Gabriel Xavier

Cadernos

Epigramas para piano (2010-2020)

2026

Ed. Hodierna

Gabriel Xavier

CADERNOS

2026

Ed. Hodierna

Título
Cadernos: epigramas para piano (2010-2020)

Compositor
Xavier, Gabriel Fernandes, 1992-

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Xavier, Gabriel
Cadernos [livro eletrônico] : epigramas para piano (2010-2020) / Gabriel Xavier. -- Santos, SP : Ed. do Autor, 2026.
PDF

ISBN 978-65-02-23053-4

1. Composição musical 2. Música contemporânea 3. Música para piano 4. Partituras musicais 5. Piano - Música I. Título.

26-377761.0 CDD-786.207

Índices para catálogo sistemático:

1. Piano : Música 786.207

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Primeira edição, 2026

Publicação digital

ISBN: 978-65-02-23053-4

Todos os direitos reservados
© 2026 Gabriel Xavier

Edição do autor
Selo editorial: Editora Hodierna
Santos — SP — Brasil

2026

SUMÁRIO

Prefácio *4*
I. Bagatela *5*
II. Arquétipos *7*
III. Coral *9*
IV. Lira *10*
V. Estudo I *11*
VI. Estudo II *13*
VII. Pavana *14*
VIII. Paul Hindemith *15*
IX. Andantino *16*
X. Matthias Hauer *17*
XI. Vinco de Sapê *18*
XII. Quarteto *20*
XIII. Modulação Progressiva *21*
XIV. Valsa do Desacorçoo *22*
XV. Gavota *23*
XVI. Anímico *24*
XVII. Aforismo *25*
XVIII. Engarrafamento *26*
XIX. Série I *27*
XX. Série II *28*
XXI. Barcarola *29*
XXII. Rebuliço *30*
XXIII. Sibila sob véus *32*
XXIV. Vaquinha *33*
XXV. Conselheiro *34*
XXVI. Sem Título *35*

Prefácio

Quando nos debruçamos sobre as primeiras páginas do manuscrito d'*A Noite Transfigurada* (1899), de Arnold Schoenberg, salta-nos à vista os diferentes caminhos composicionais que o compositor trilhou e, por um golpe de consciência musical, violentamente rasurou com borrões de tinta azul e preta. Por mais prolíficos que possam ser, os caminhos foram considerados "desvios" do curso do material, digressões que não obedeciam ao objetivo estético do compositor. Ainda assim, as ideias encontram-se plasmadas no papel entre rabiscos azulados, poças de tinta preta e inscrições que se materializaram na obra acabada. Para Schoenberg, a "intuição, inspiração e espontaneidade na criação são geralmente caracterizadas pela pressa". Se nos seus erros estava afoito, não saberemos; porém são indícios inequívocos da inspiração pelas musas.

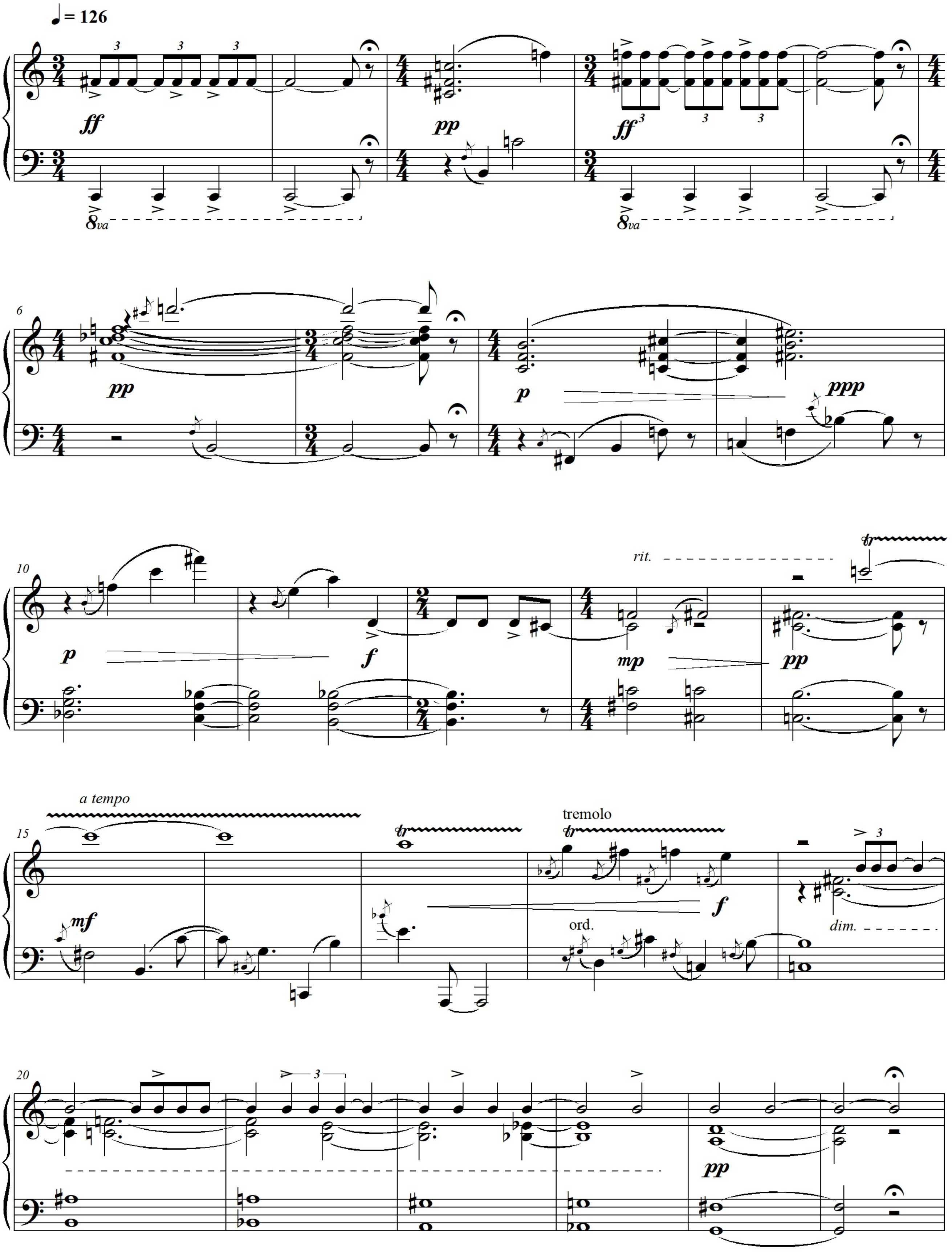
Nesta coleção de *epigramas* para piano, extraídas de cadernos de composição usados ao longo de uma década (2010-2020), encontramos não poucos, mas inúmeros desvios. Estas breves composições não foram concebidas com profundas intenções estéticas — são, neste sentido, resultado de estudos, esboços, representações e ideias gerais, ou improvisos mais ou menos escritos em partitura. Nem por isso, no entanto, são menos inspiradas. A inspiração talvez seja exatamente seu maior defeito: surgem mais como expressão de um impulso criativo do que, propriamente, a intenção de *rasurar para fazer brotar uma ideia musical*. Antes de rasurar, temos que escrever algo. E antes de escrever algo, devemos ter uma razão para fazê-lo — seja um estado anímico, projeto estético ou contrato social.

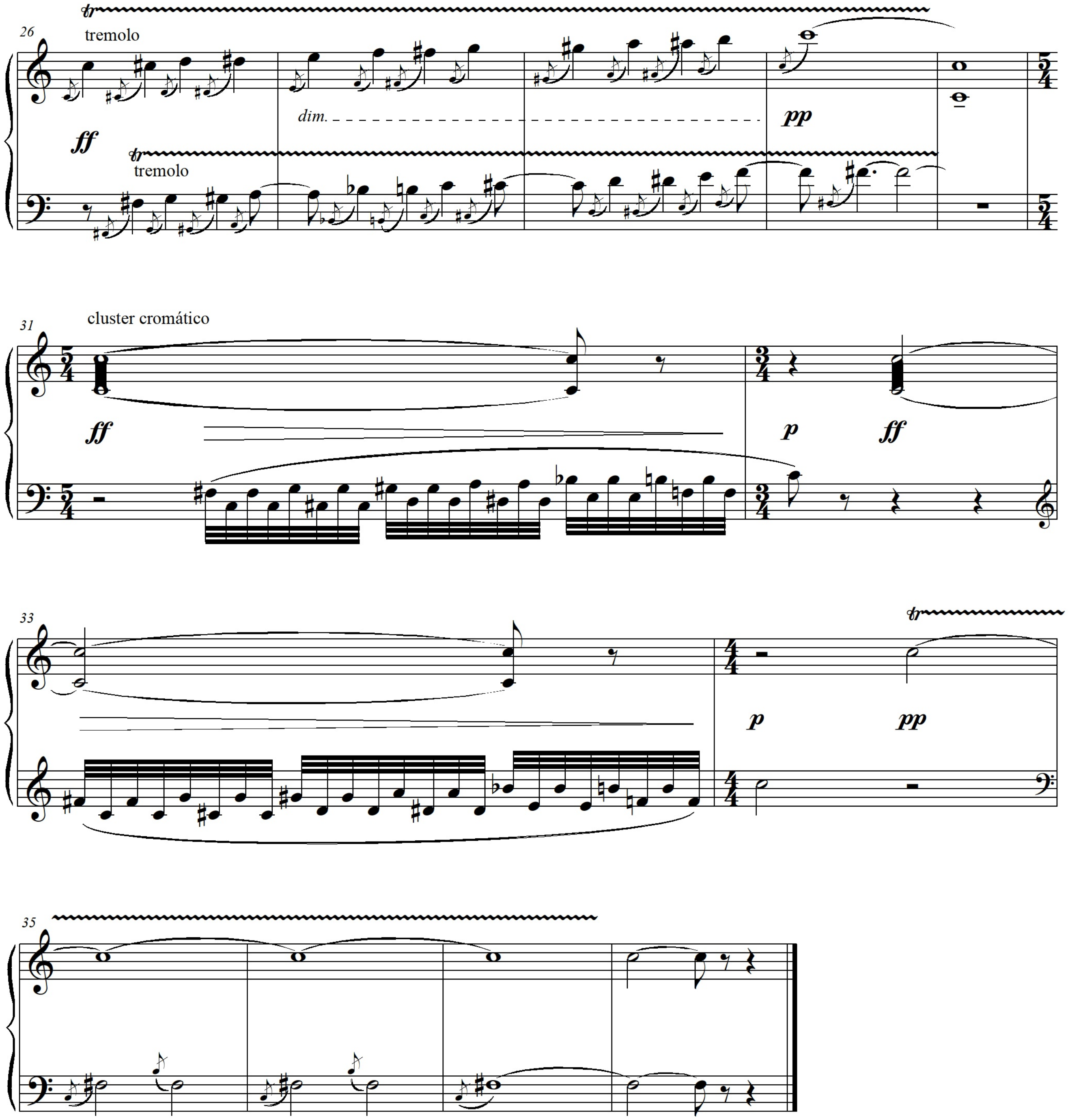
Gabriel Xavier

Santos, 2026

I. Bagatela

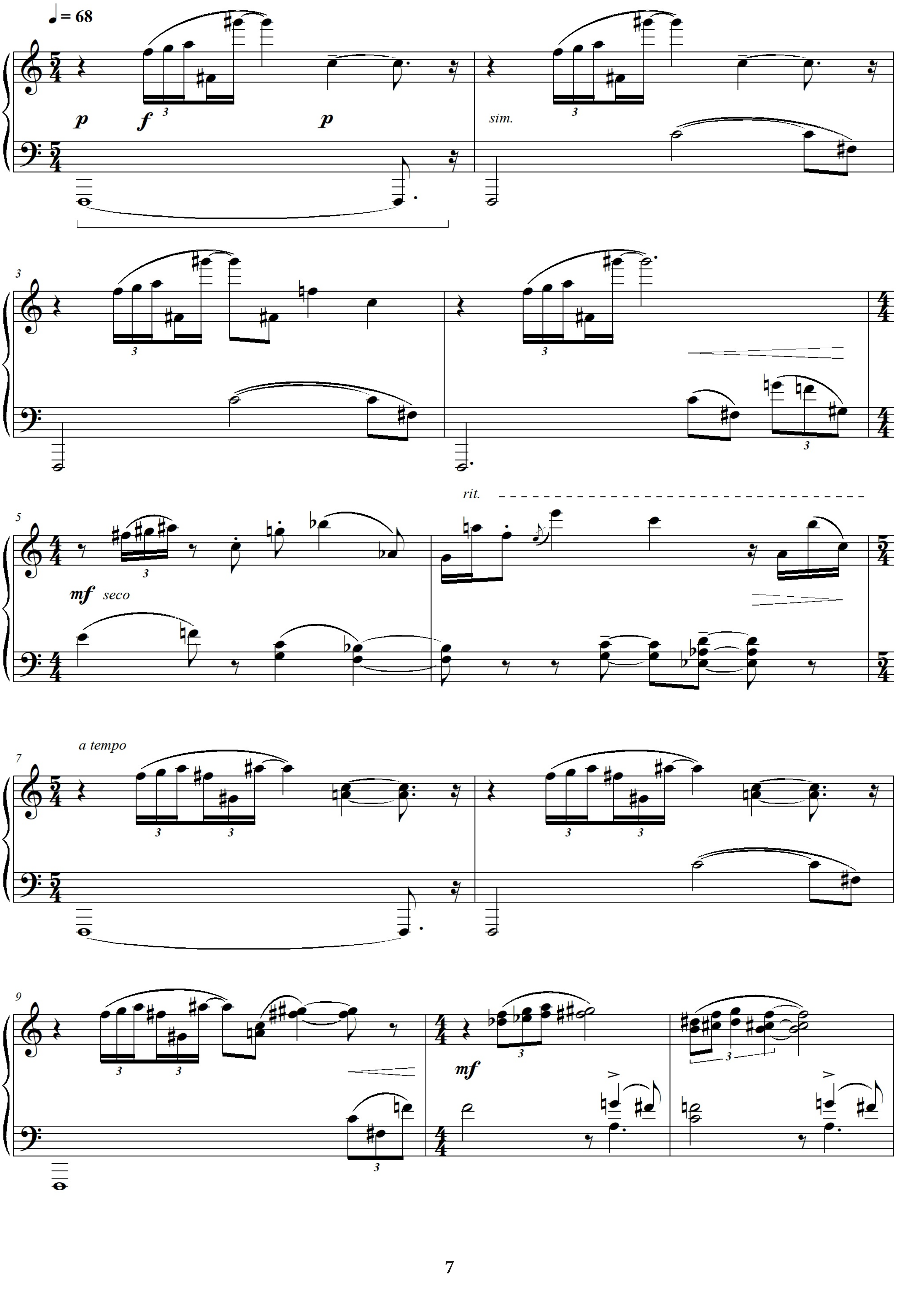
2010

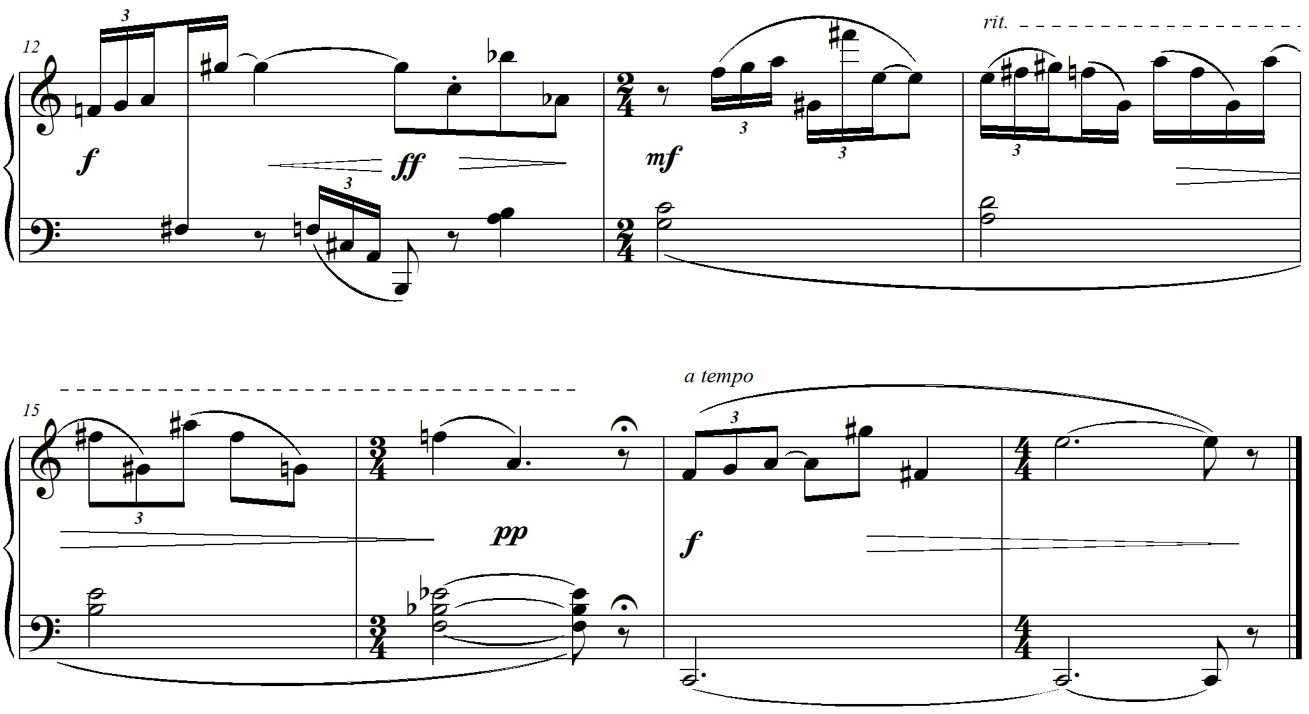



26
tremolo
ff
tremolo
dim.
pp
31
cluster cromático
ff
p
ff
33
p
pp
35

II. Arquétipos

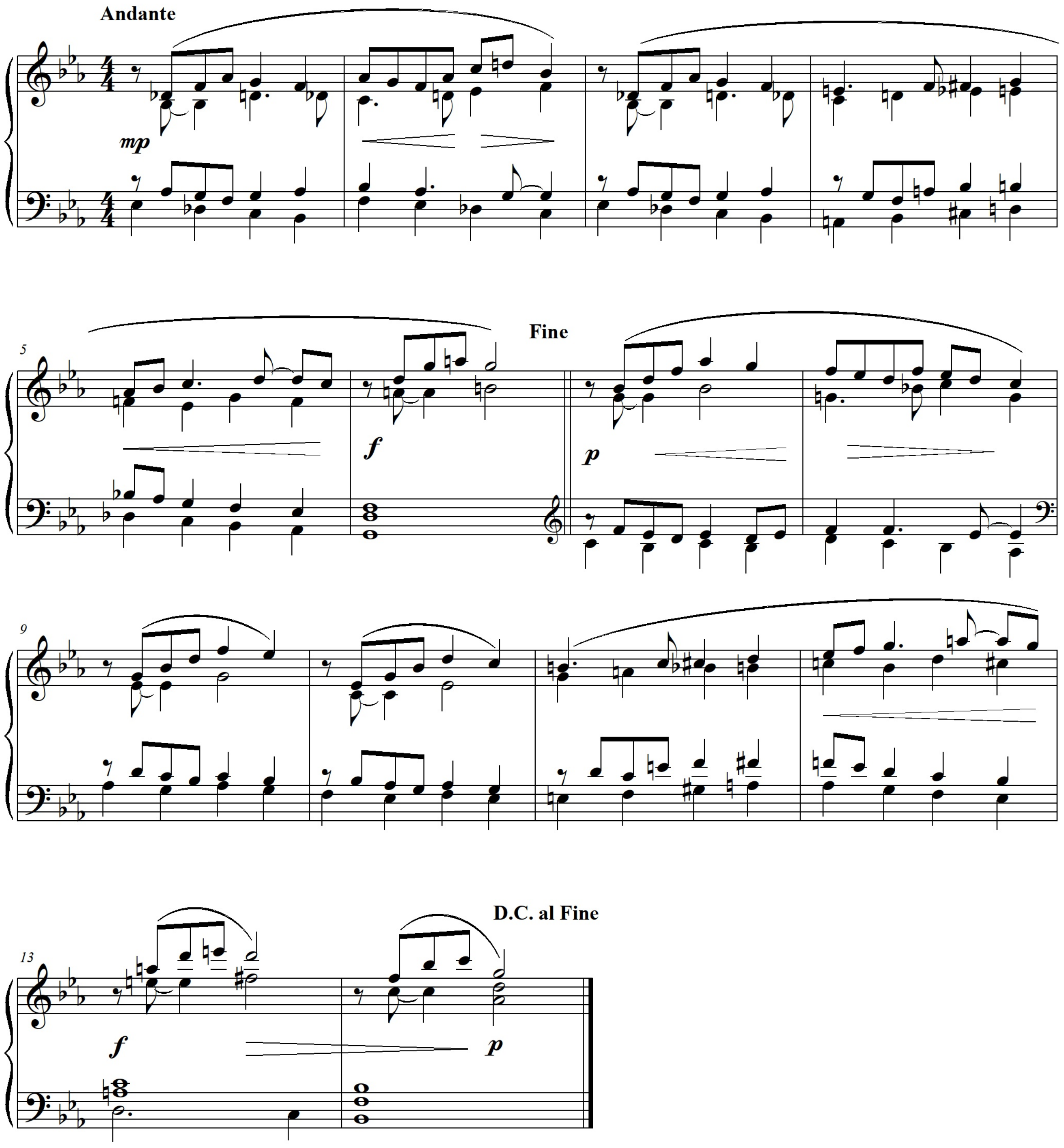
2010




12
rit.
f
ff
mf
15
a tempo
pp
f

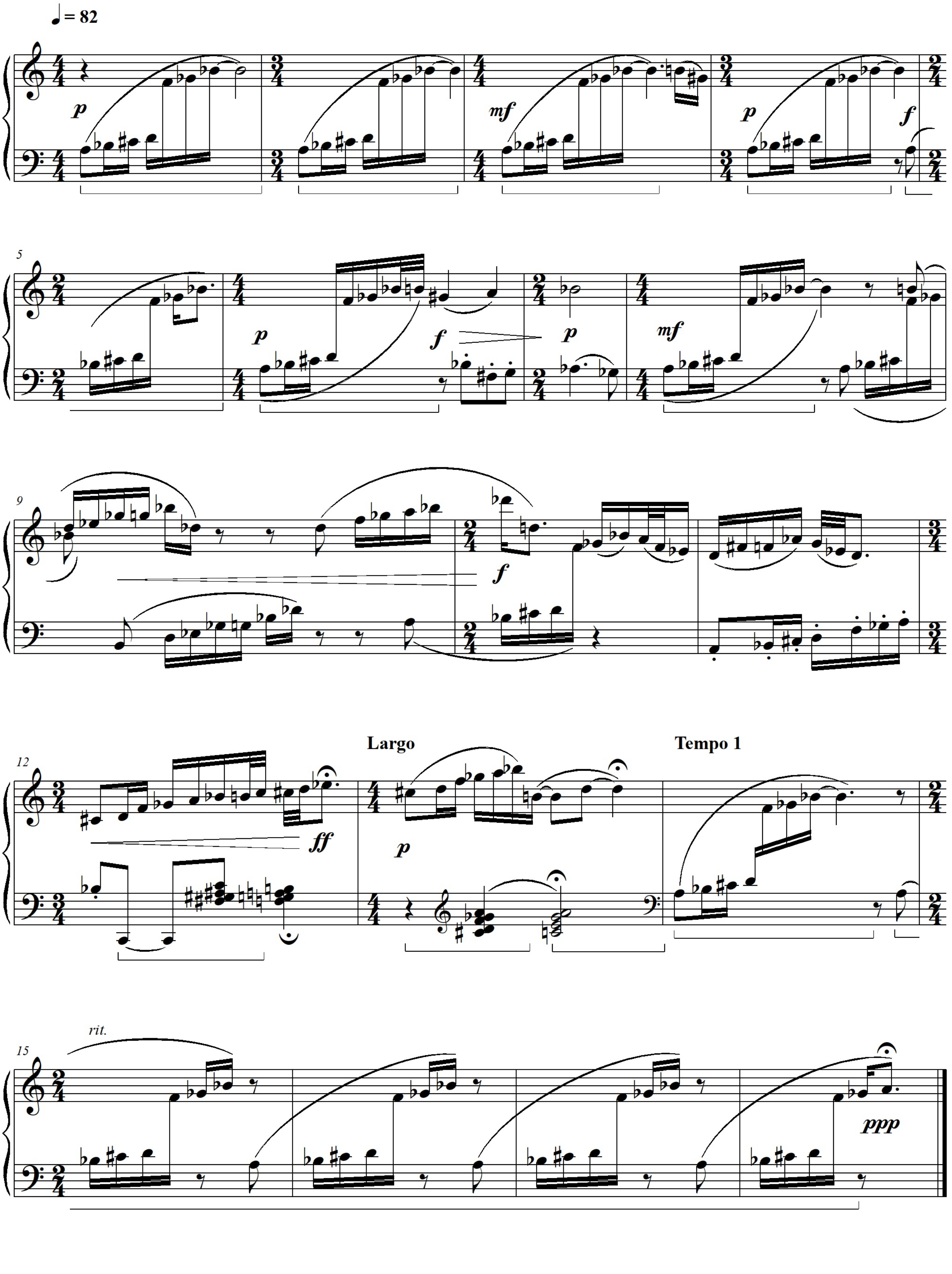
III. Coral

2010



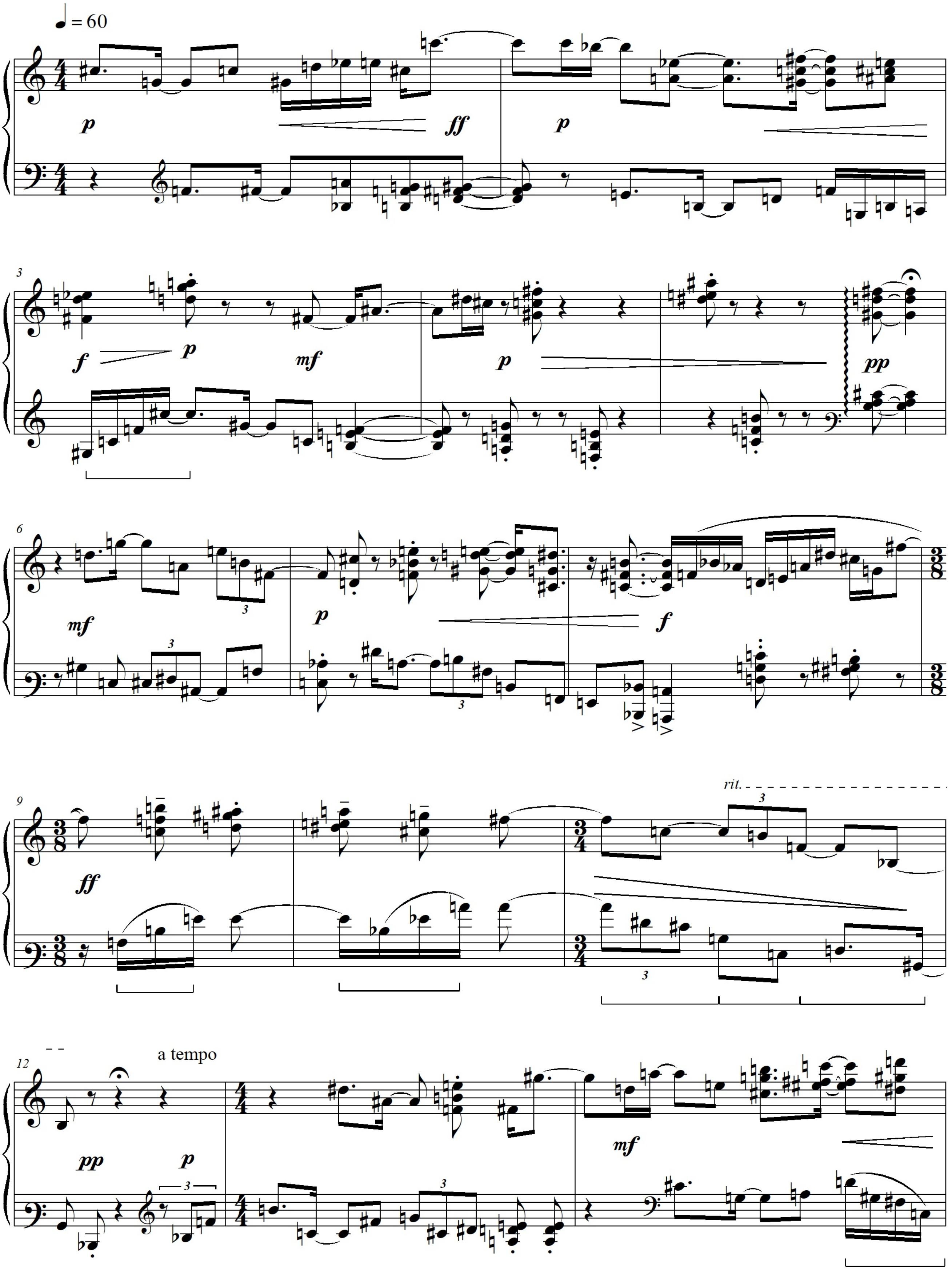
IV. Lira

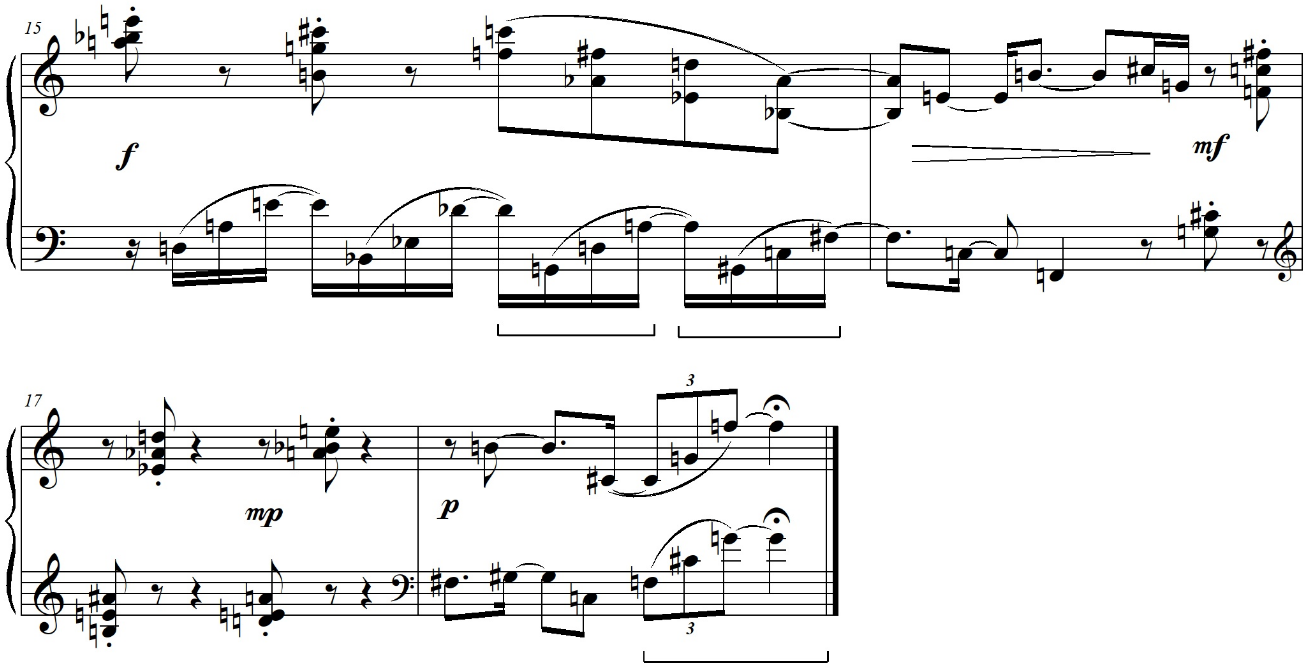
2011



V. Estudo I

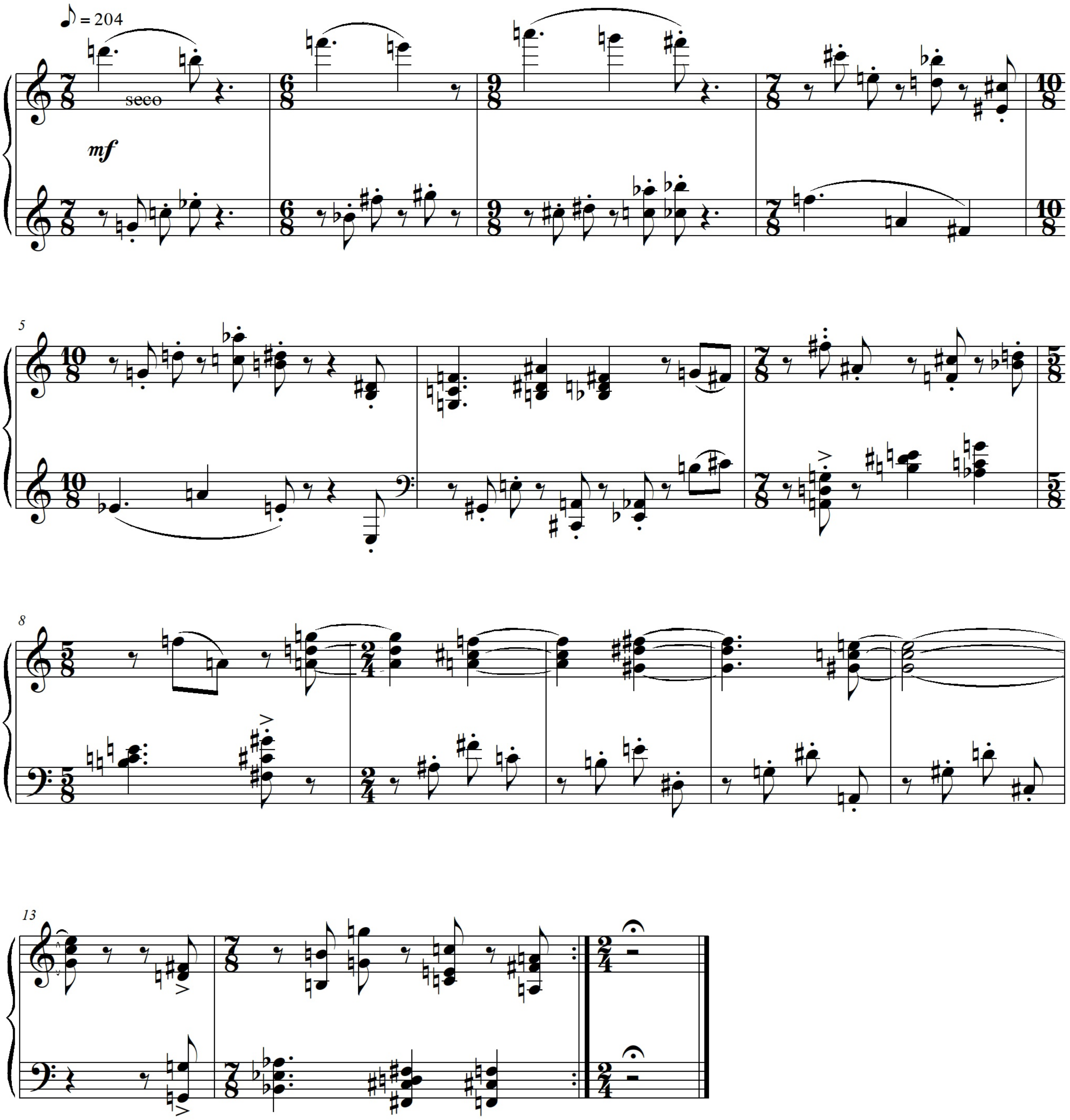
2012




15
f
mf
17
mp
p
3

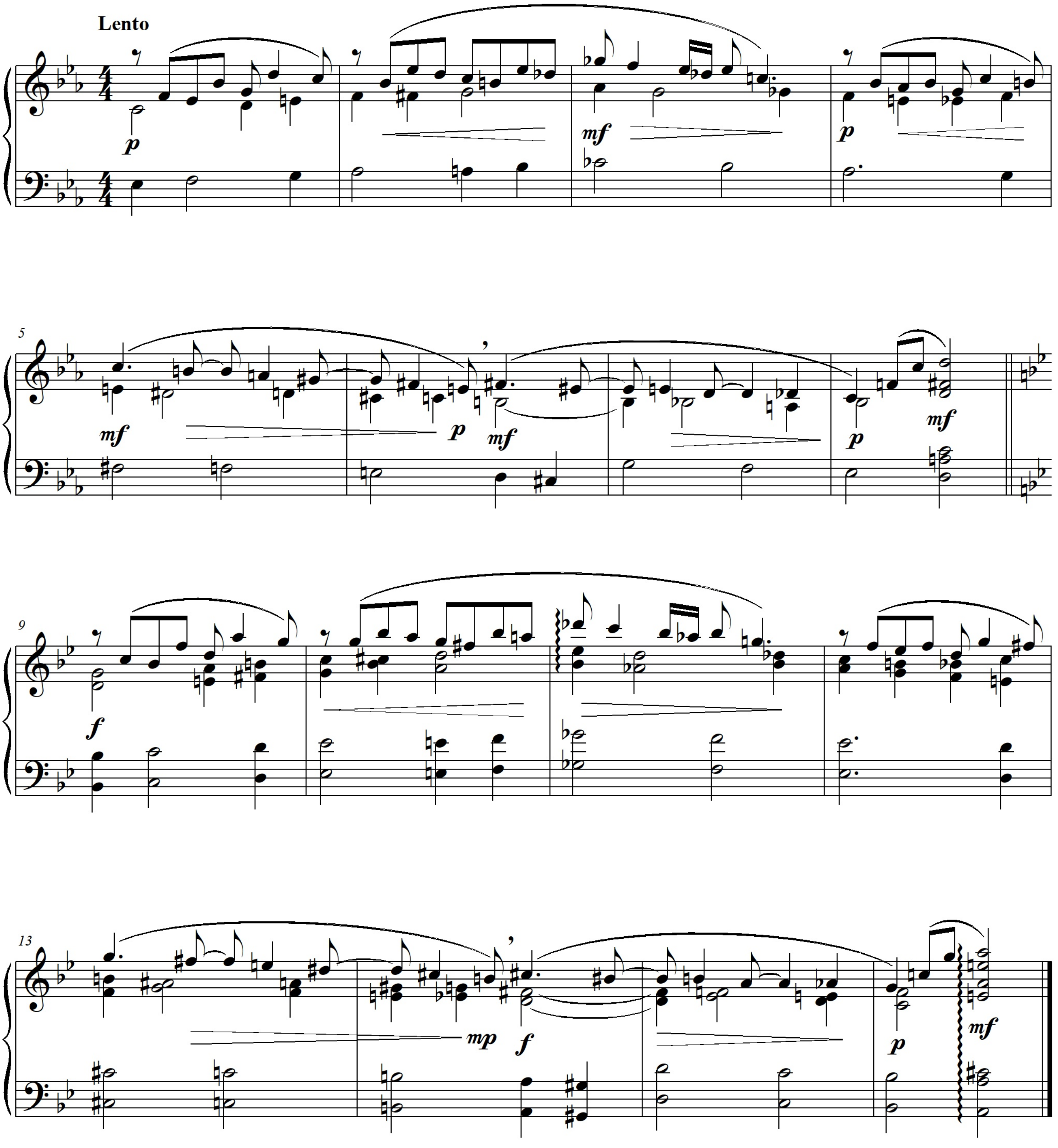
VI. Estudo II

2012



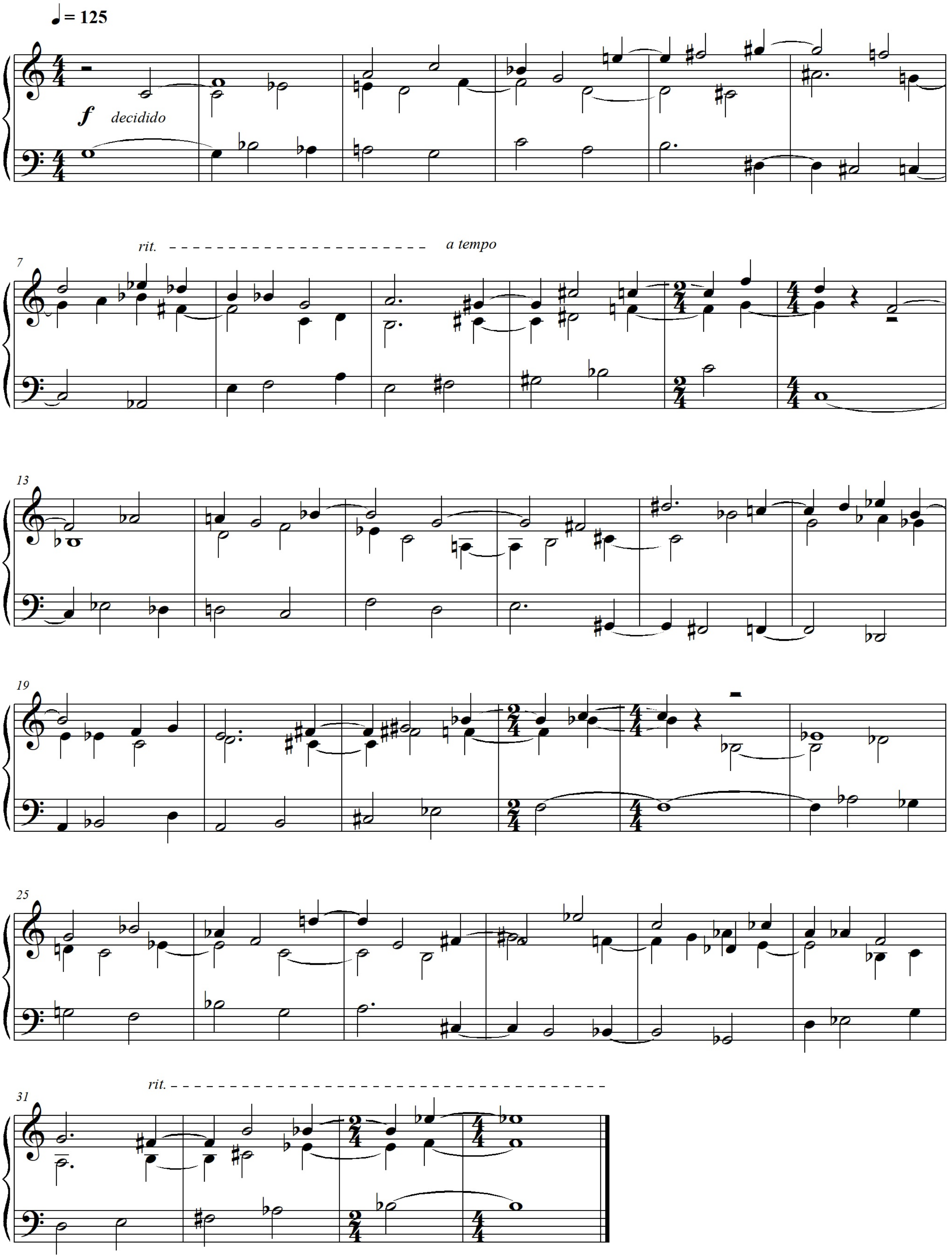
VII. Pavana

2012



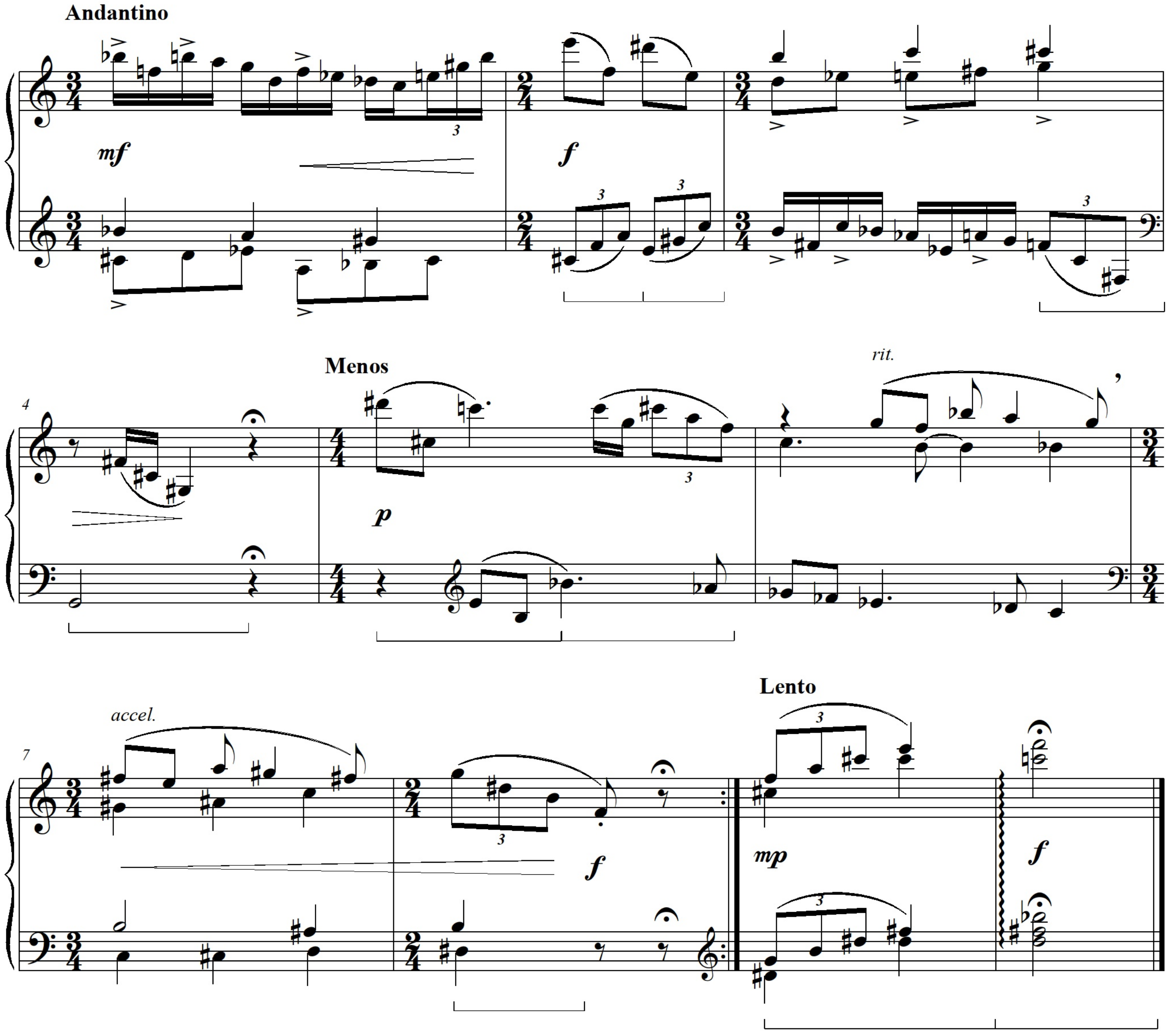
VIII. Paul Hindemith

2012



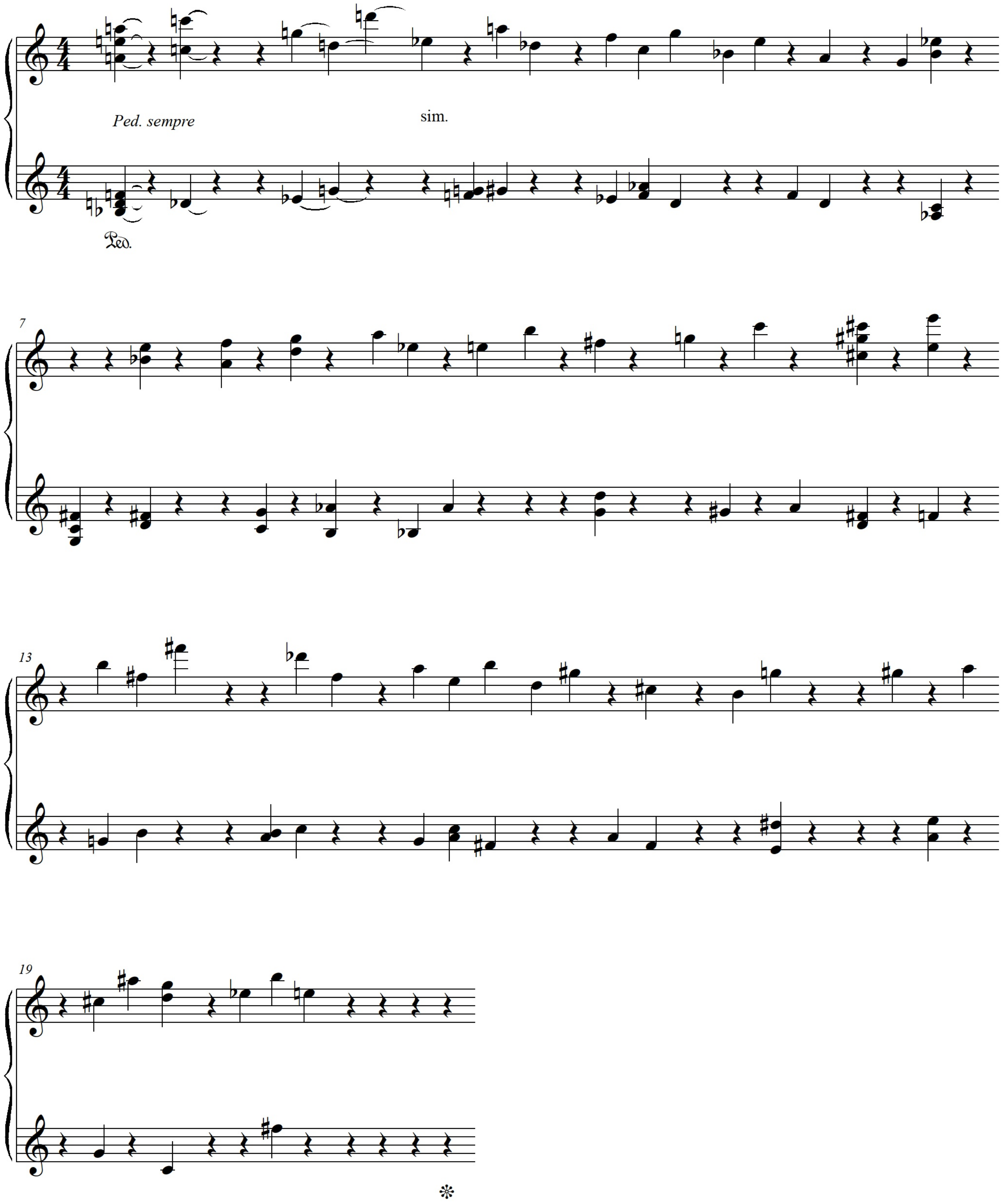
IX. Andantino

2012



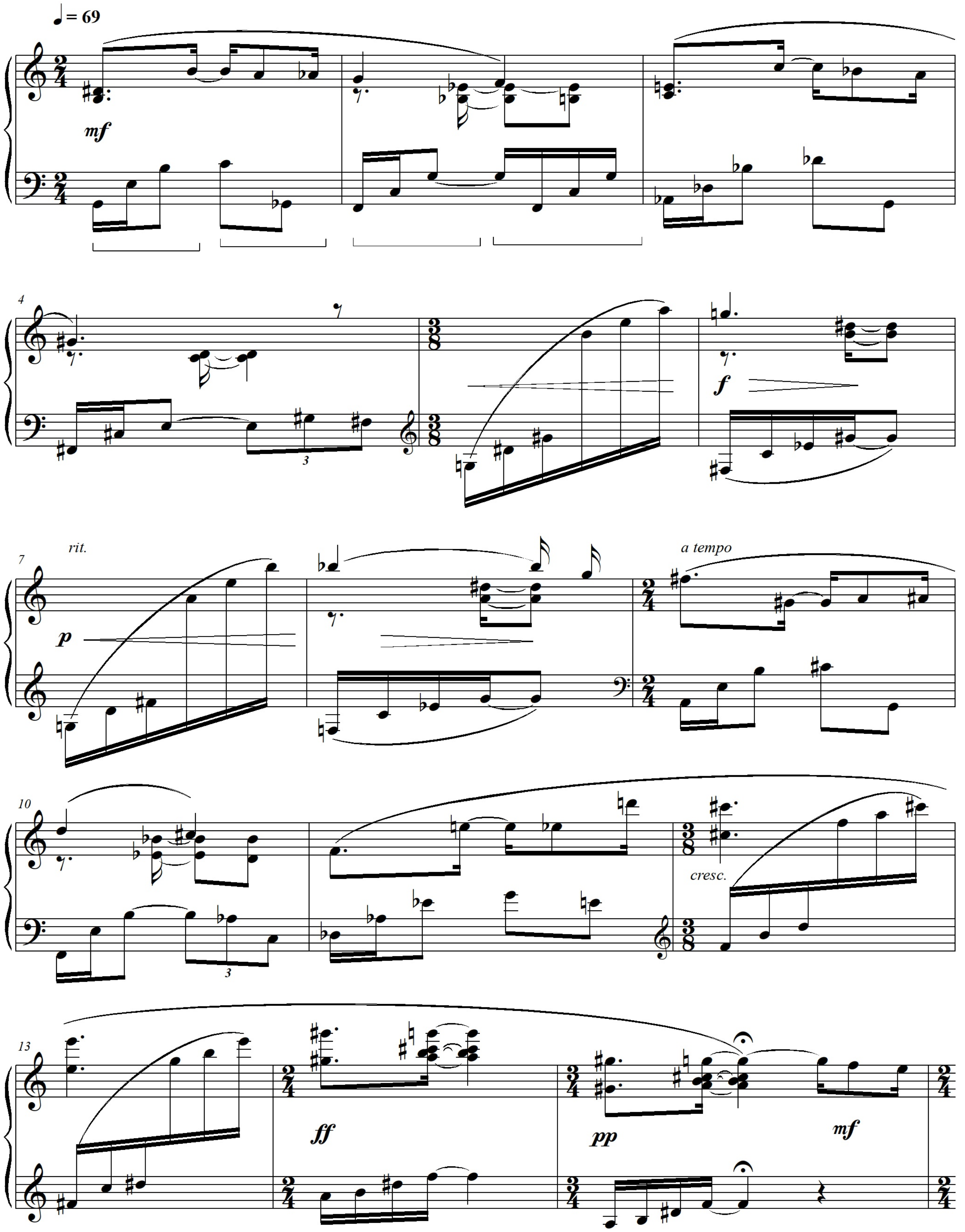
X. Matthias Hauer

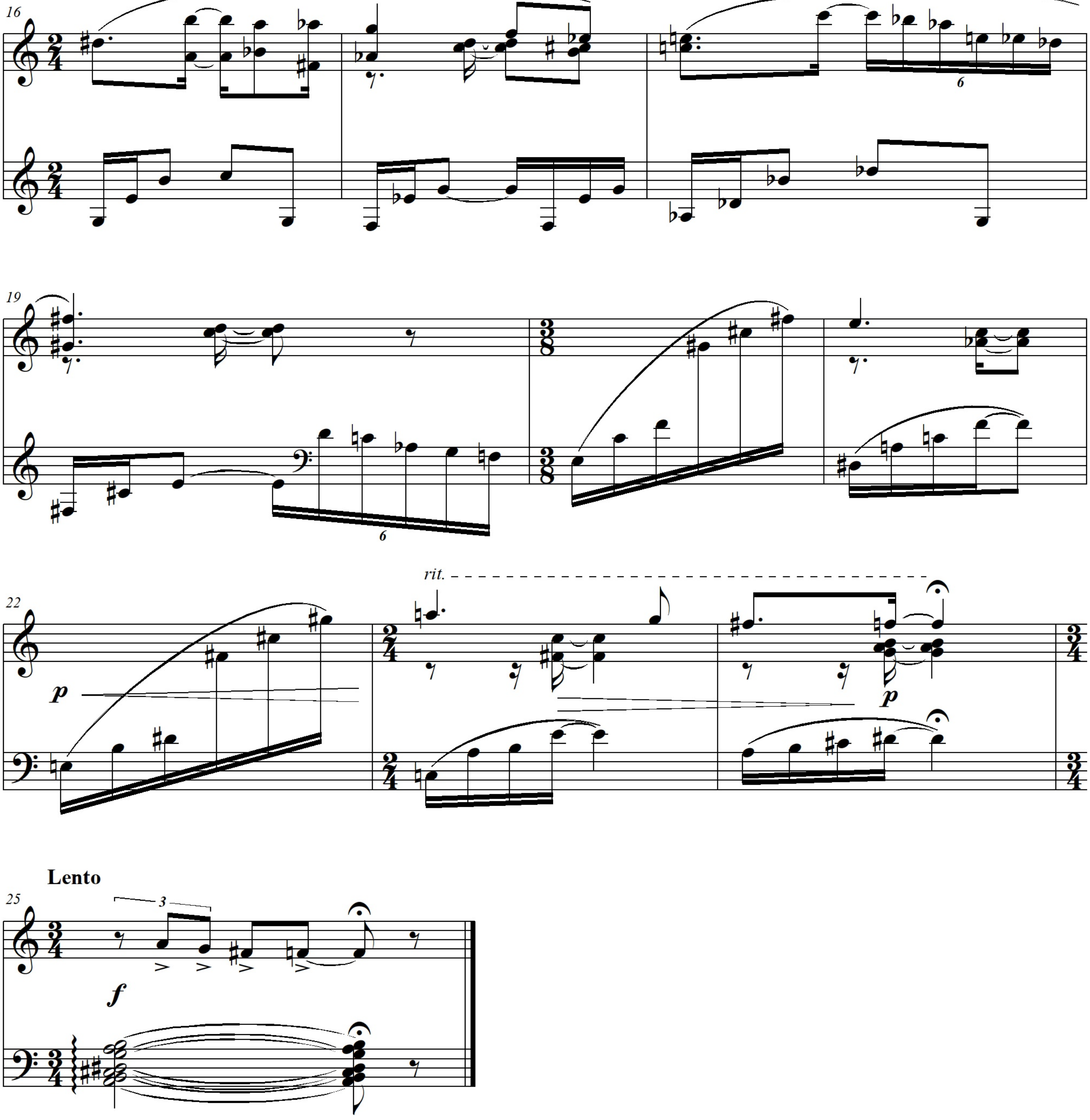
2013



XI. Vinco de Sapê

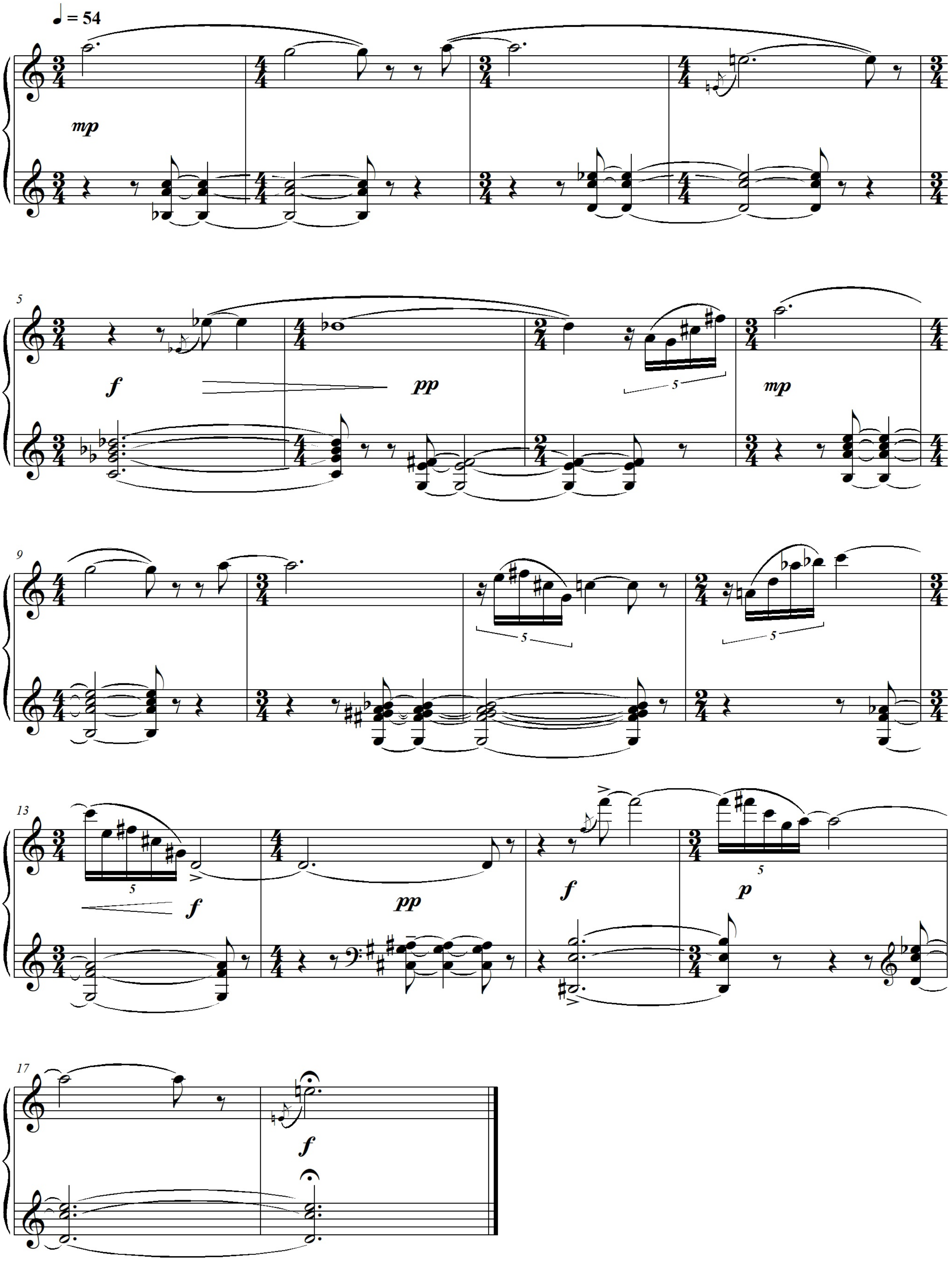
2013




rit.
Lento

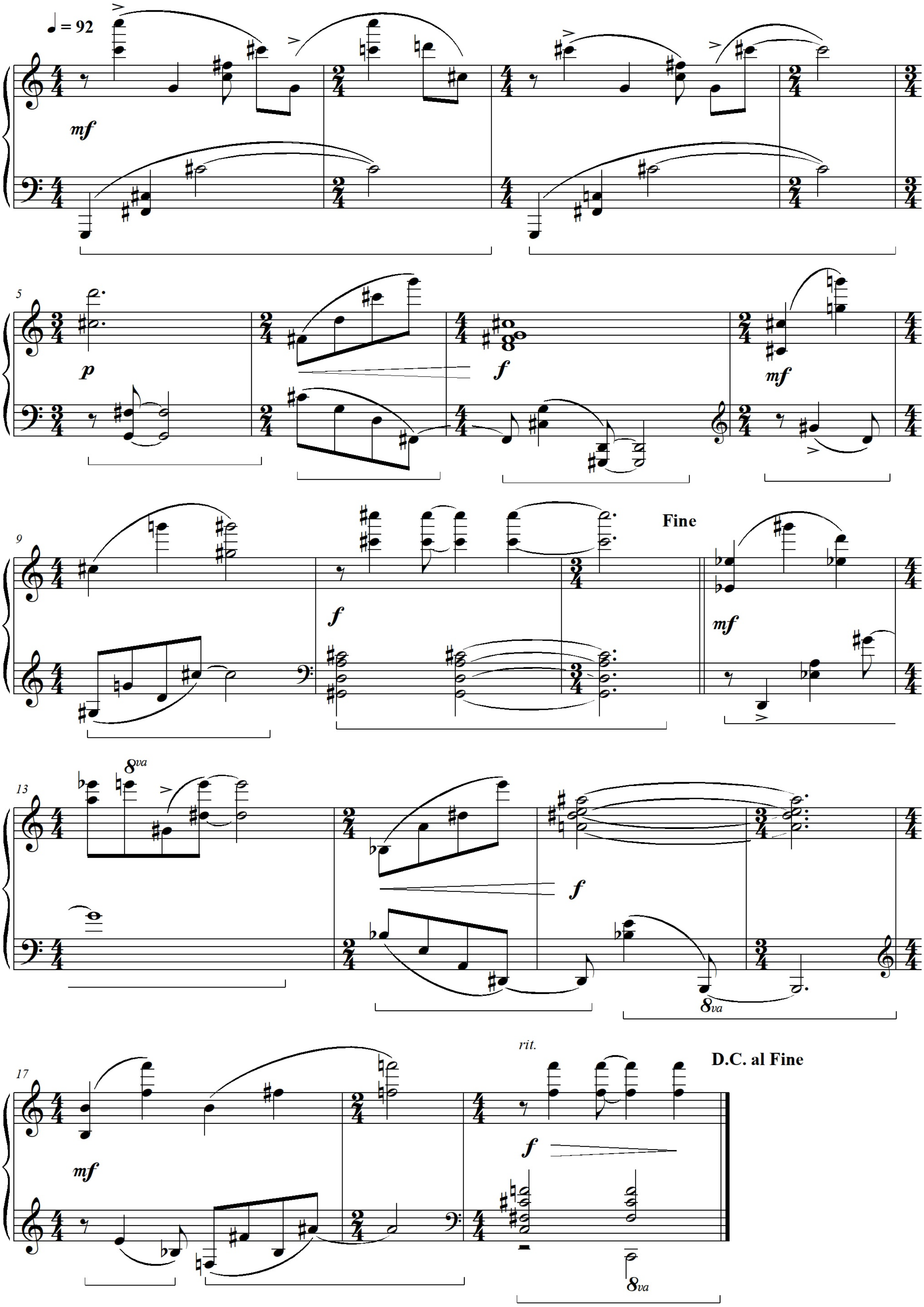
XII. Quarteto

2014



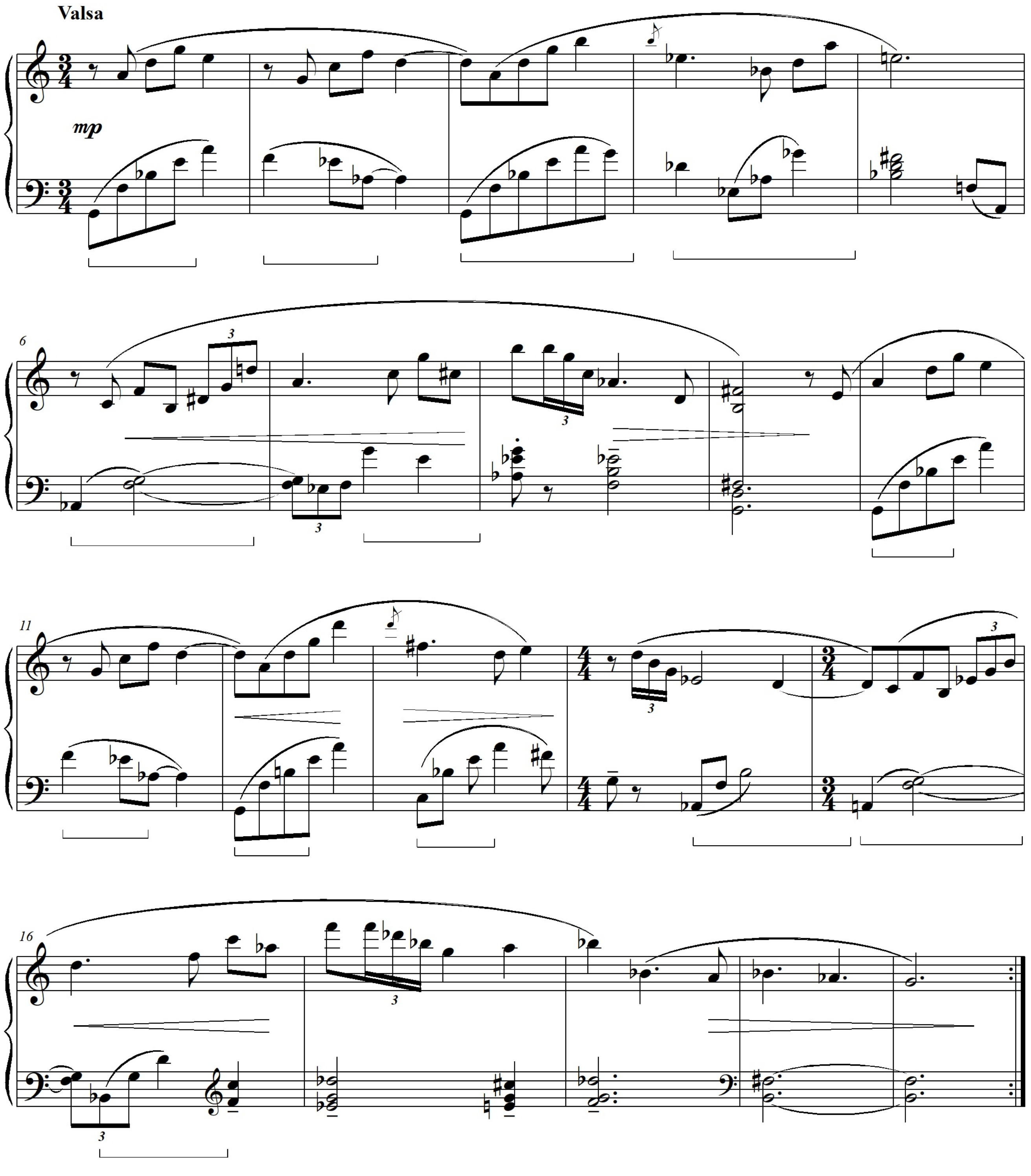
XIII. Modulação Progressiva

2015



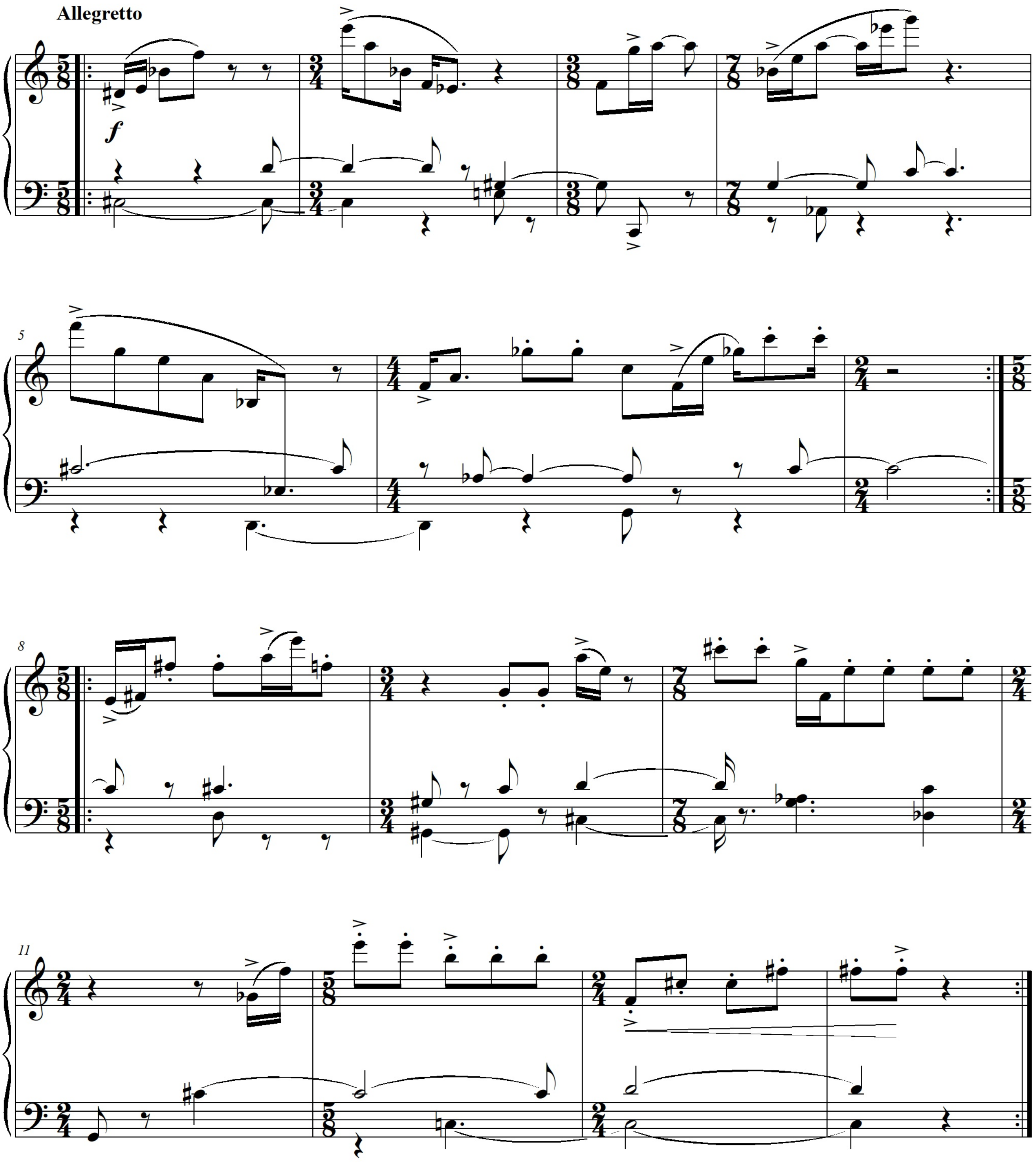
XIV. Valsa do Desacorçoo

2015



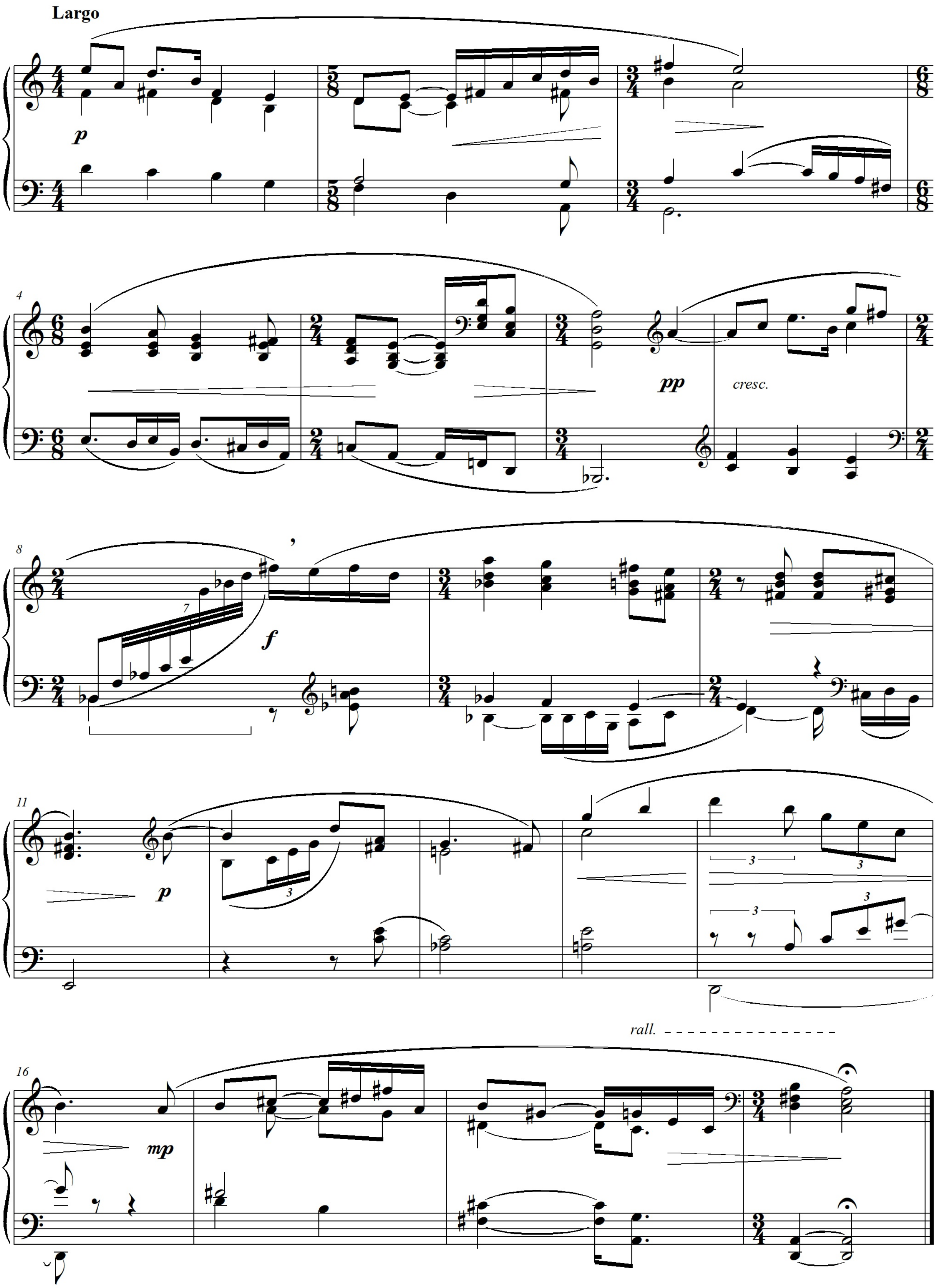
XV. Gavota

2016



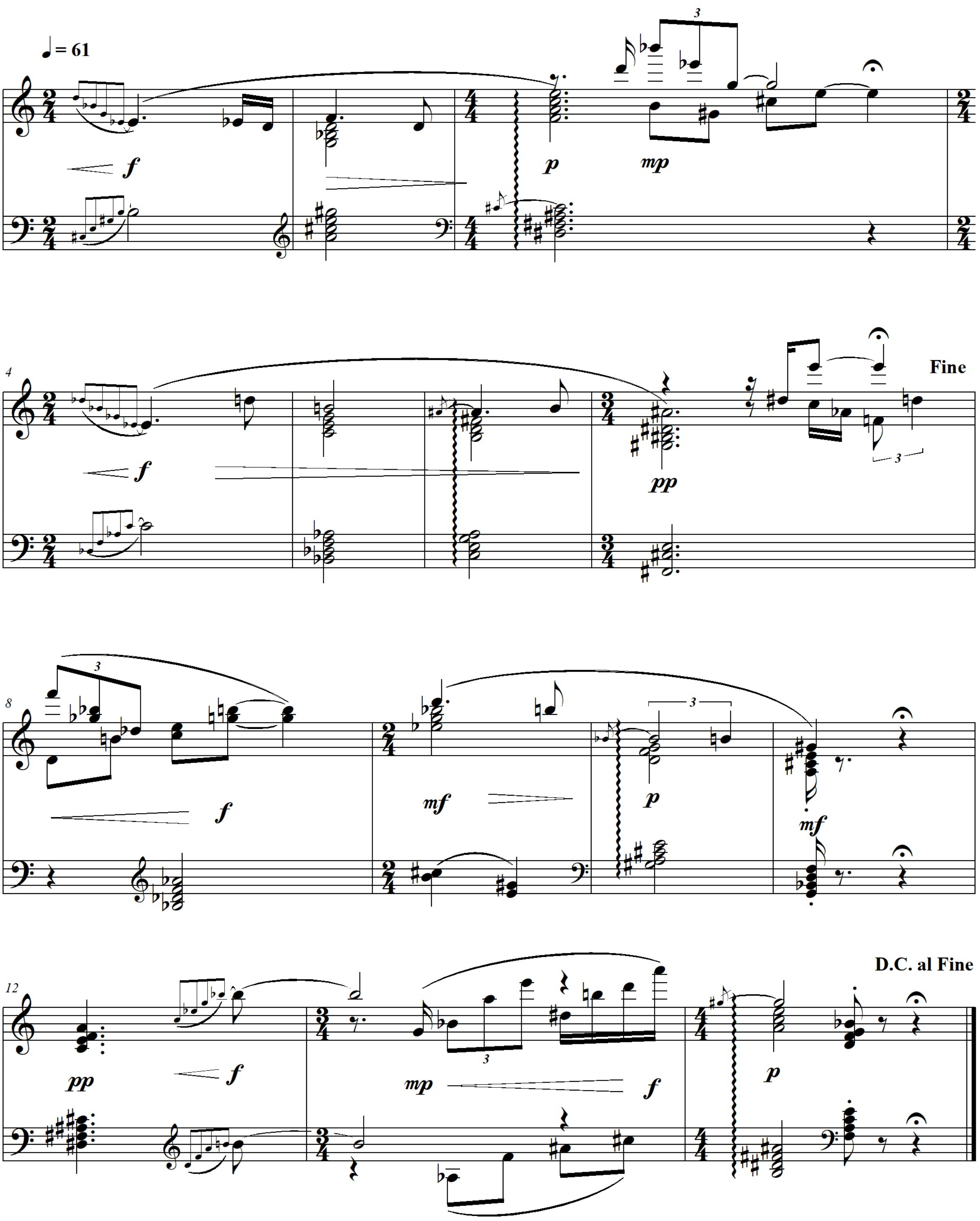
XVI. Anímico

2016



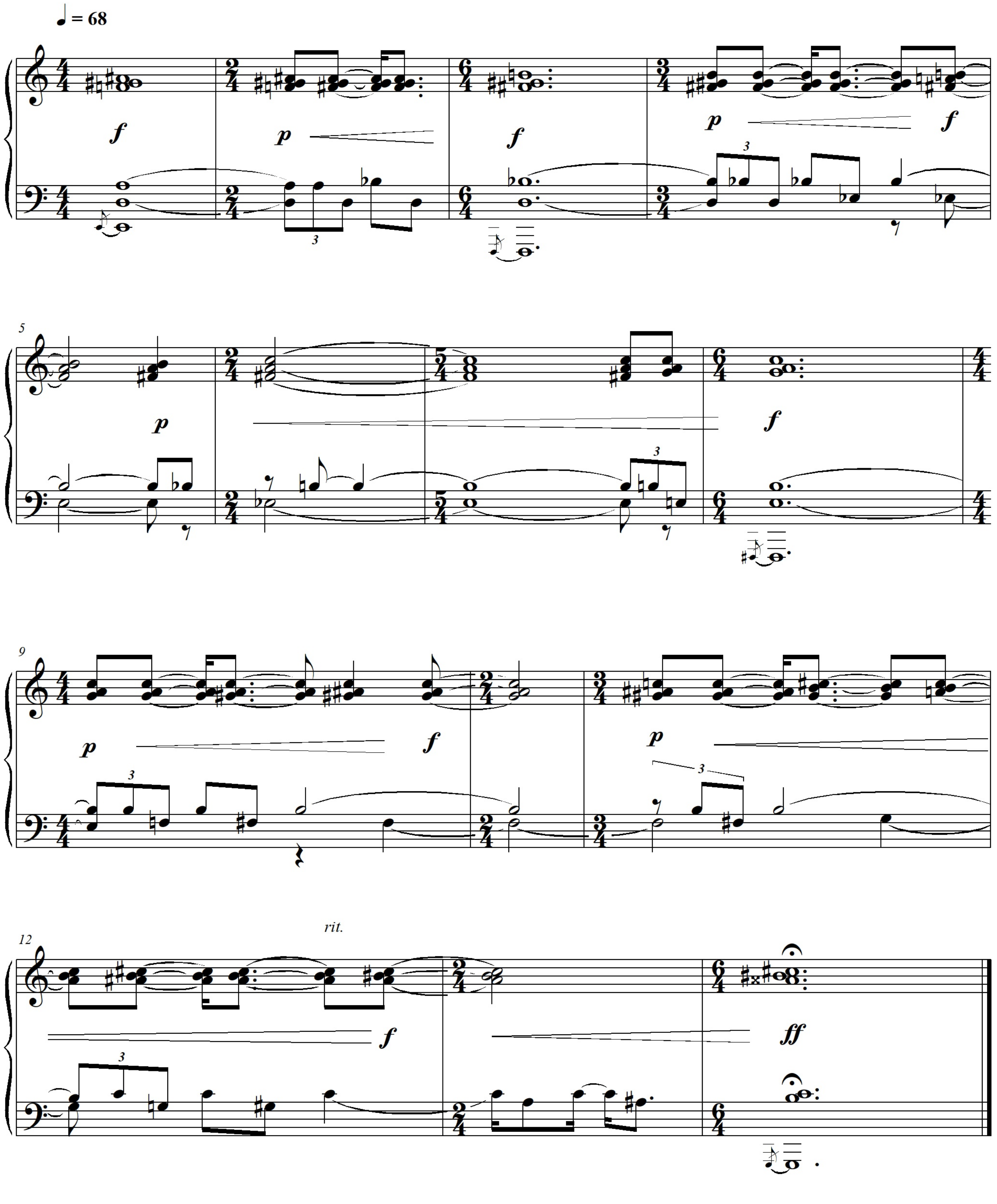
XVII. Aforismo

2017



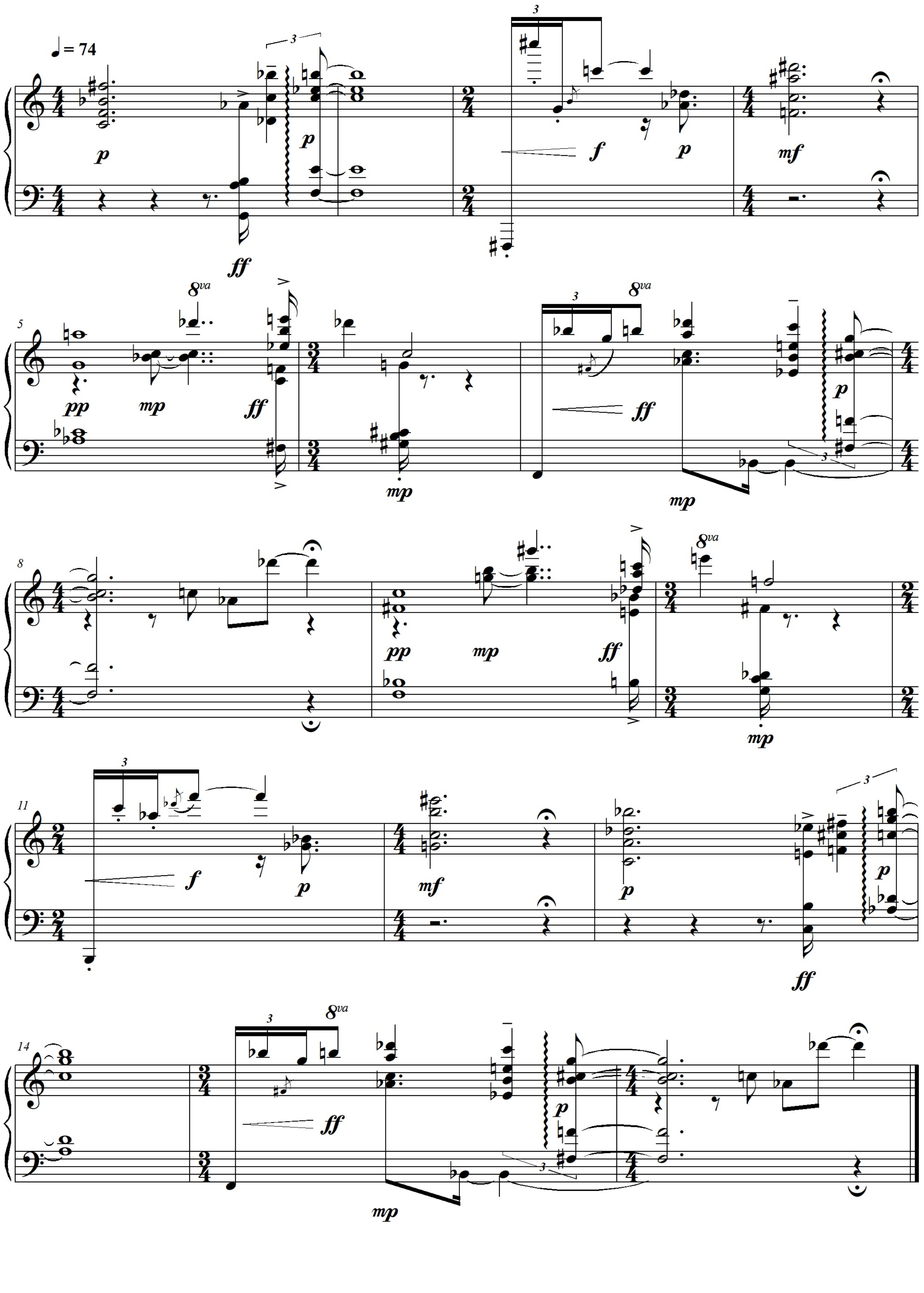
XVIII. Engarrafamento

2017



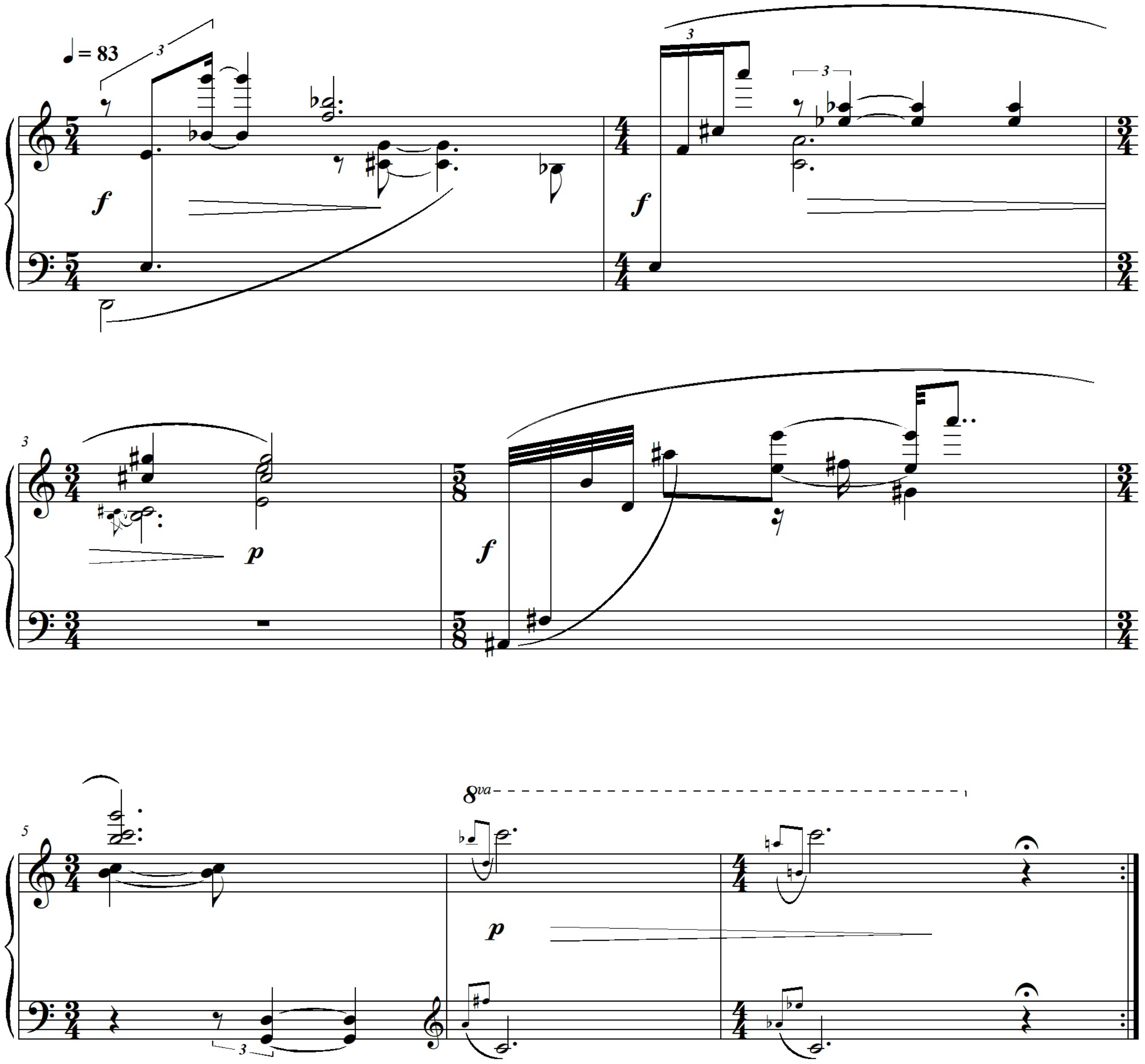
XIX. Série I

2018



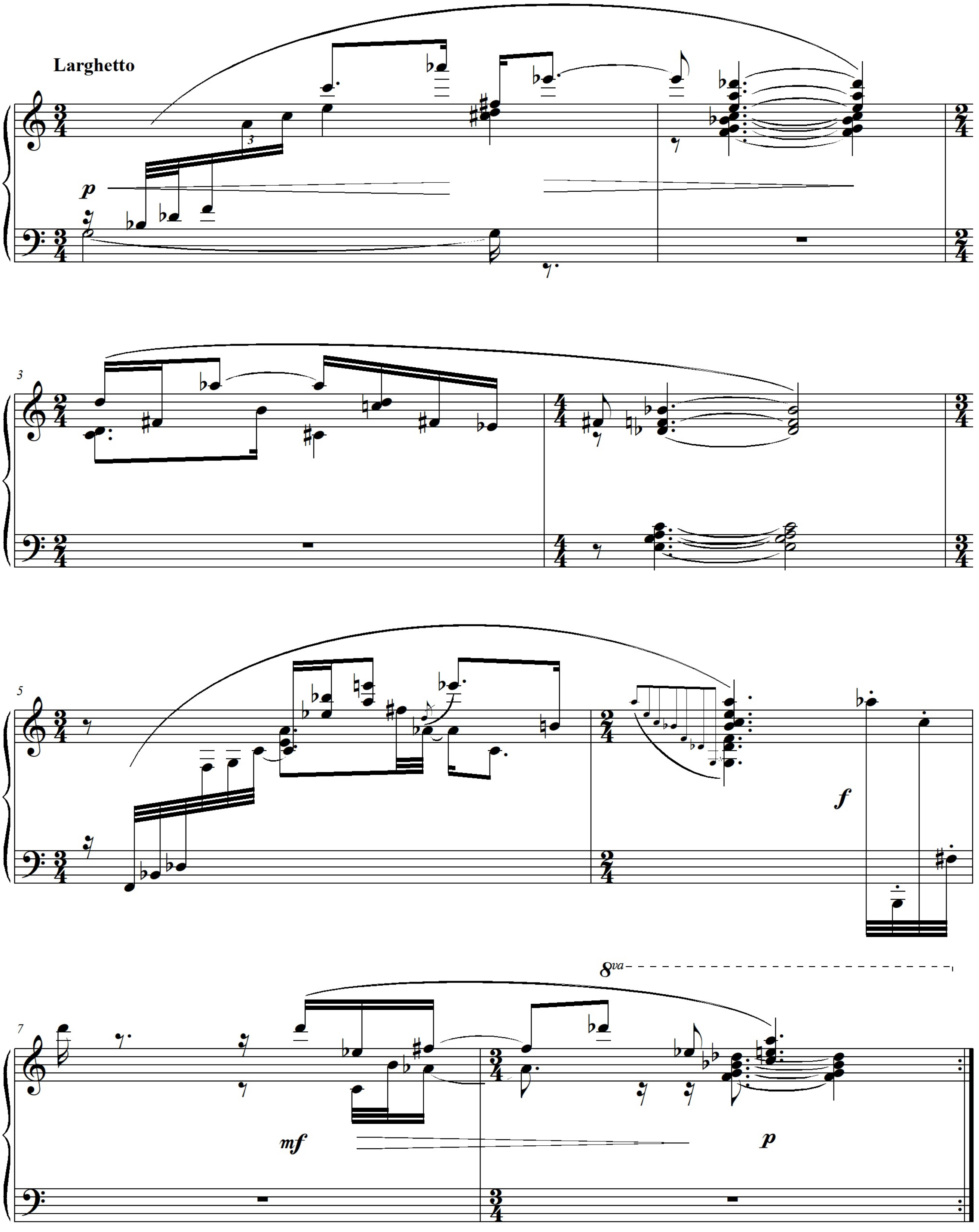
XX. Série II

2018



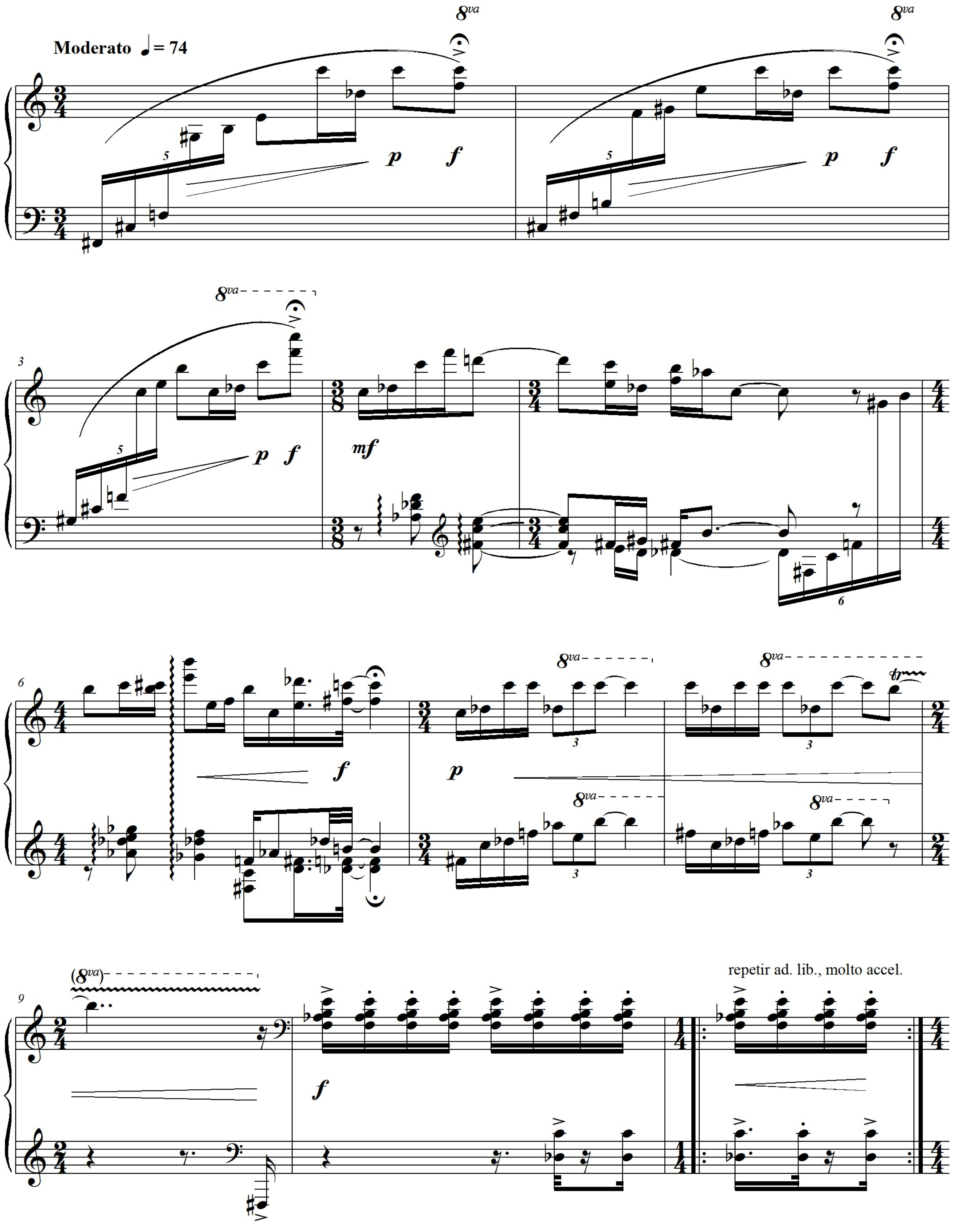
XXI. Barcarola

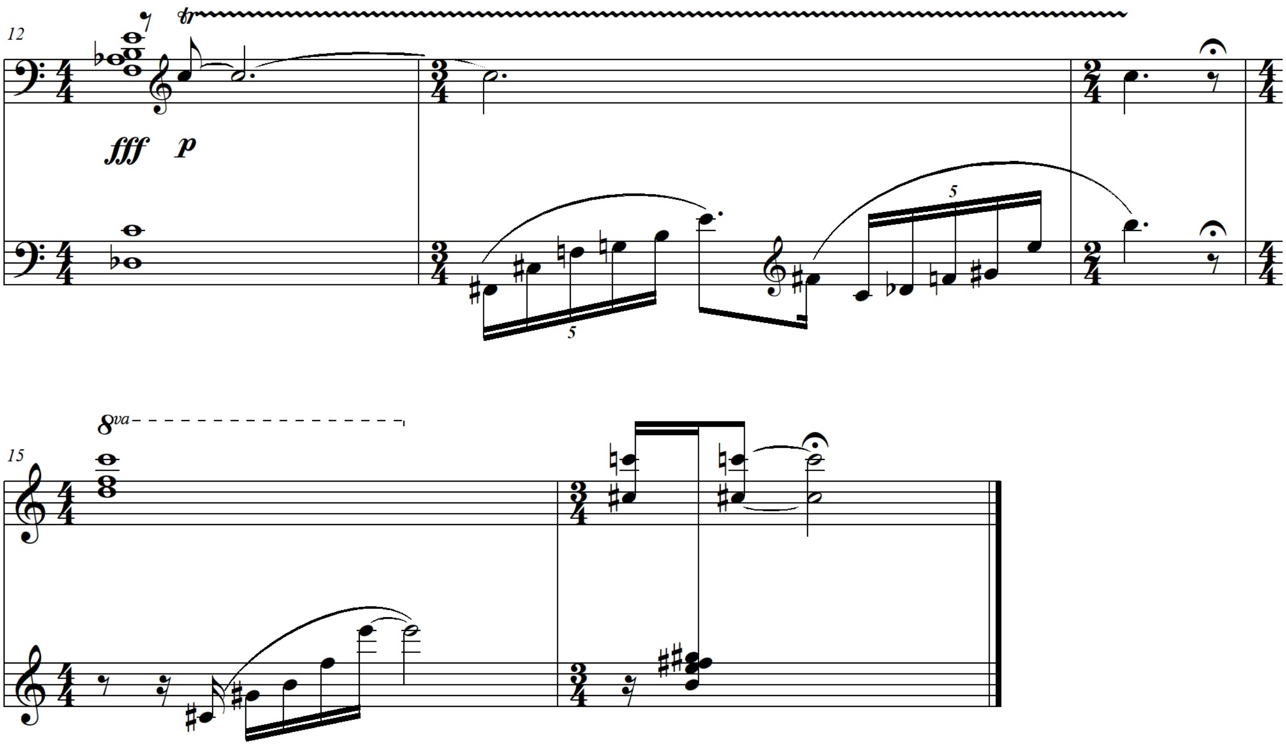
2018



XXII. Rebuliço

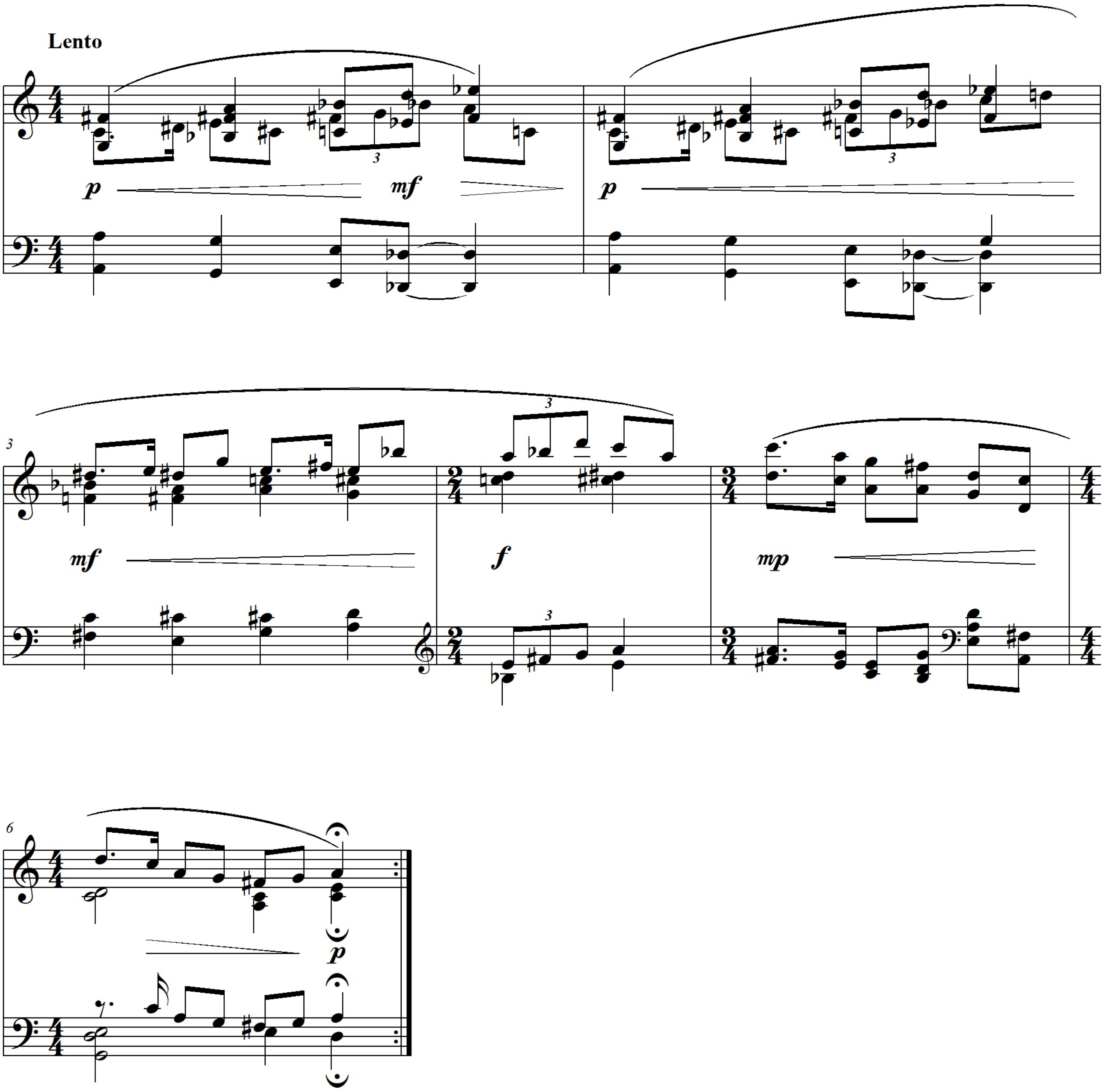
2019




12
tr
fff
p
5
5
15
8va

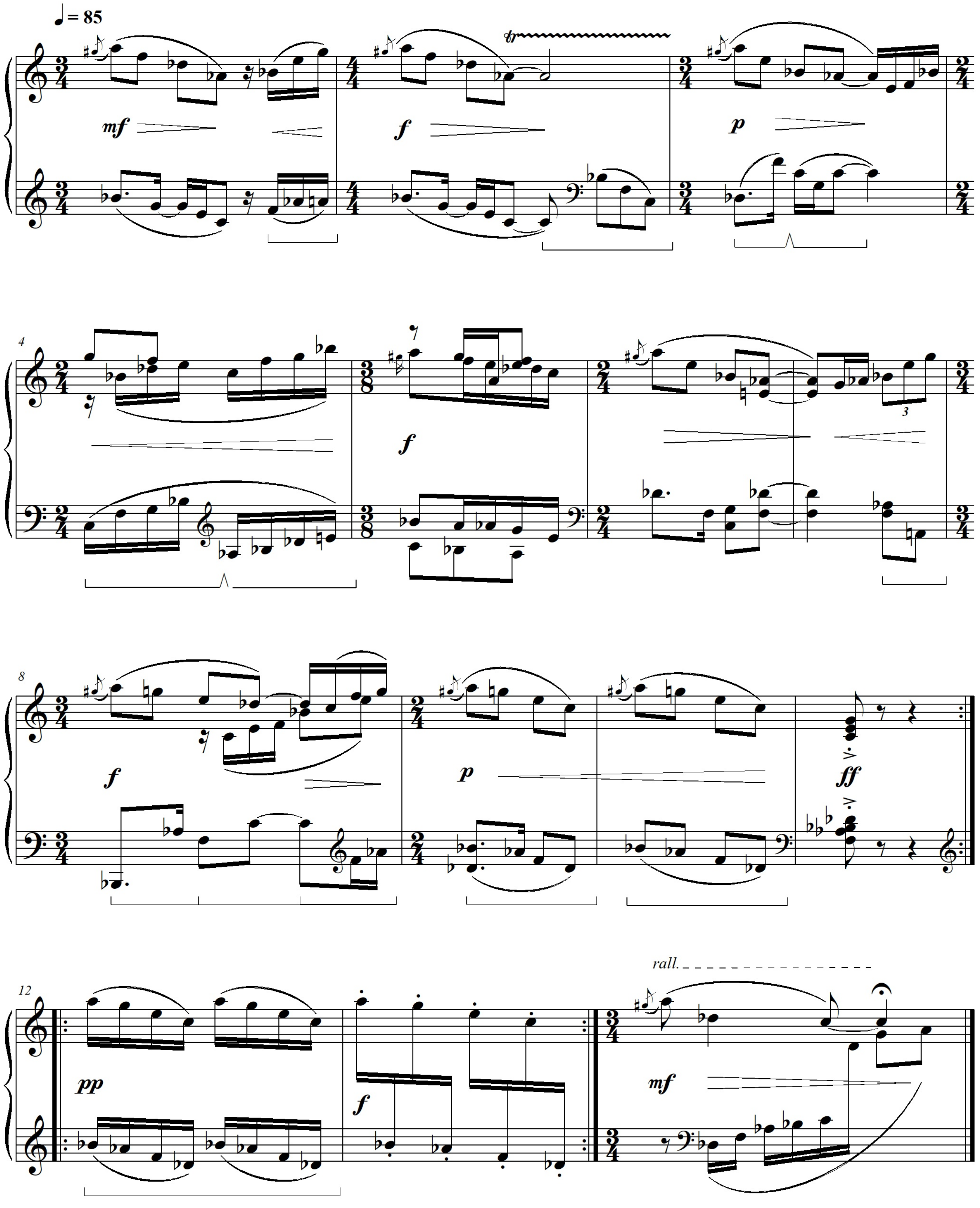
XXIII. Sibila sob véus

2020



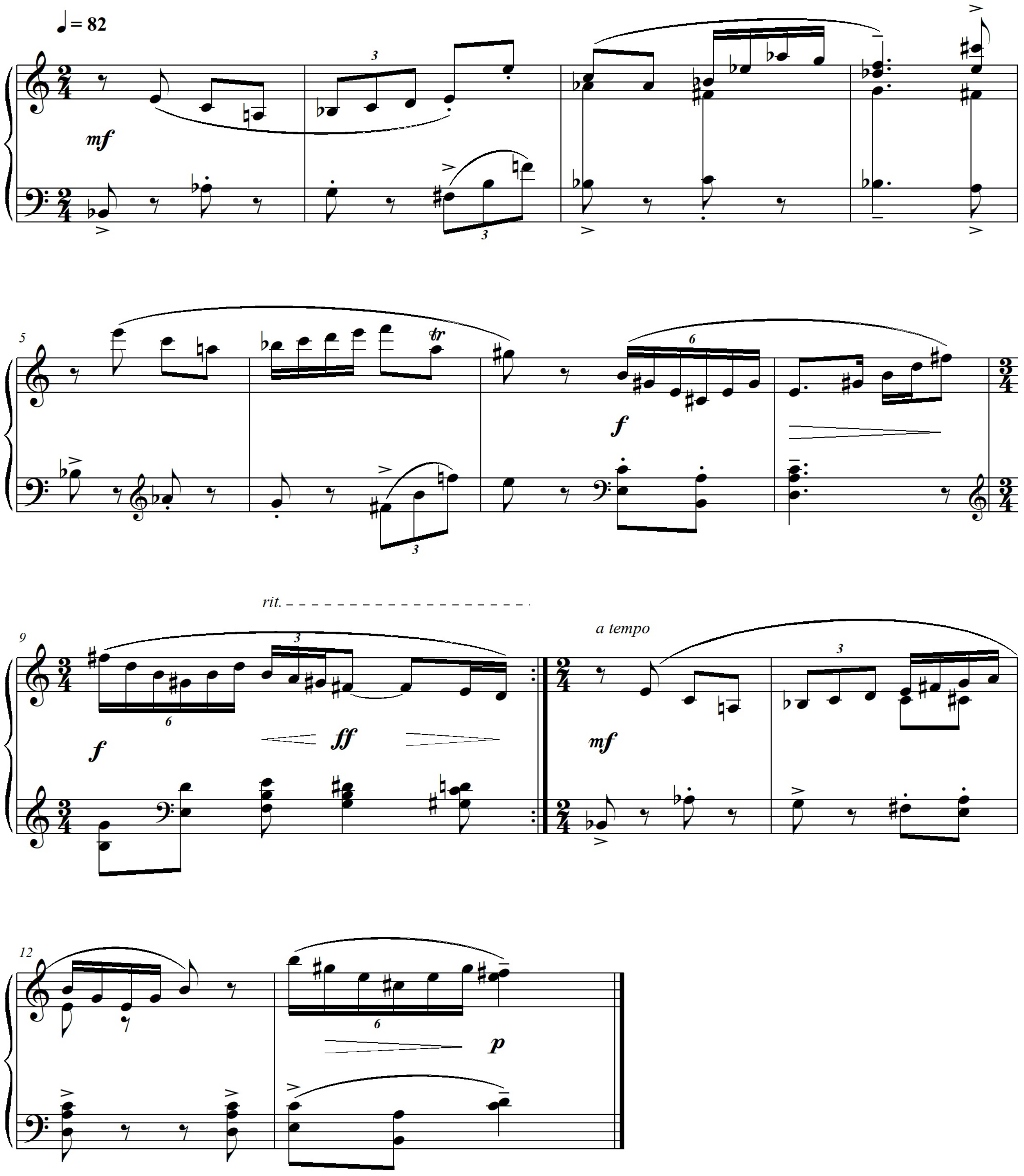
XXIV. Vaquinha

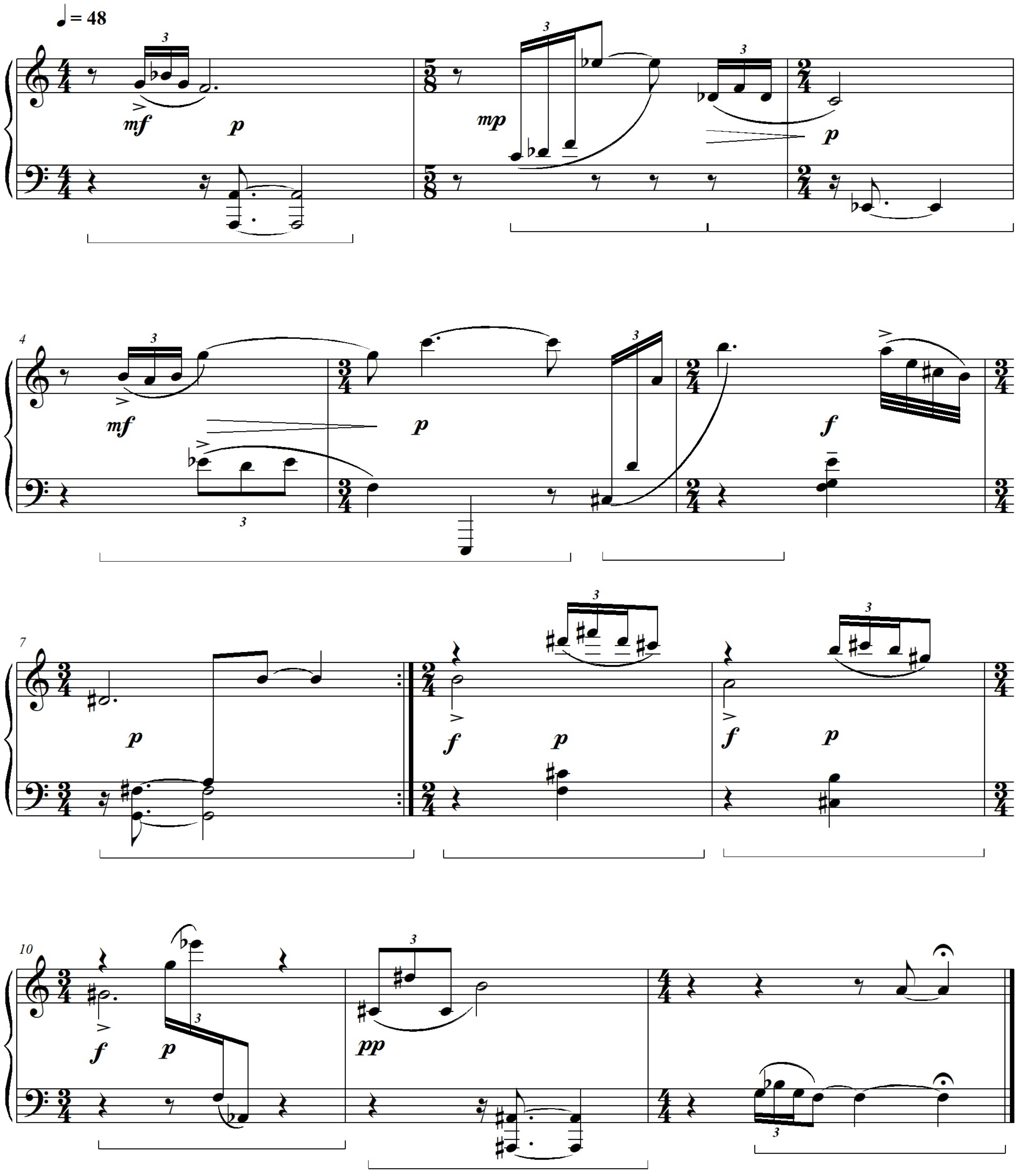
2020



XXV. Conselheiro

2020



XXVI. Sem Título

2020